ANO 16.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1936 N.º 5060

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

LA Cierva, que morreu ha dias em Croydon, num terrivel acidente, era um gigante, de olhos brancos e sorriso optimista que, ha dez anos, se apresentou no ministerio do ar inglês, com os esquemas do seu famoso auto-giro.

O major Wimperis, celebre através do Reino Unido, pela sua originalidade, não acreditando na eficacia do auto-giro, preguntou ao inventor após as primeiras experiencias:

—Qual é o melhor processo duma pessoa se suicidar nesse aparelho?

La Cierva abriu os olhos espantados e, sorrindo sem despeito, respondeu:

—Não conheço nenhum!

—Era o que eu pensava—disse o major. Temos sempre de regressar ao automovel!

* * *

A PROPOSITO do «fado» pregunta-nos um leitor:

—Não haverá alguem que embarace, pouco que seja, a onda de melancolia e derrotismo que a chamada canção nacional espalha pelo país?

Parece-nos dificil responder a esta pregunta, tanto mais que o «fado», quanto mais o matam, mais ele resurge das suas cinzas. As «pancadas» que recebe são o seu elemento predileto. Uns amam-no, outros detestam-no. Este embala-se com ele, aquele abespinha-se. Conforma-se com a sua sorte, filha da adversidade.

Vamos ler o belo livro de Luiz Moita, edição esmeradissima, para vermos como ele o condena e decapita.

* * *

MARIO Barros publicou um livro enternecedor — Sinfonia Incompleta, *em forma de cartas. Assunto actualissimo, pois estuda, com o maior carinho, uma figura de mulher, insaciada e incompreendida, que extende os braços á felicidade, mas de quem a felicidade foge. O autor da* Sempre Noiva *versou com engenho e arte, um dos assuntos mais verdadeiros para a sensibilidade do nosso tempo.*

* * *

NO seu livrinho Estreitos e Canais *(Suez-Panamá-Dardanelos-Gibraltar-Malaga-Kiel) Luiz Schwalbach, com o seu vasto conhecimento de assuntos geograficos, dá-nos uma serie de estudos que bem merecem interessar o publico avido de noções claras sobre materias que ele tanto necessita conhecer.*

* * *

A PROPOSITO da alta de preços do vinho, e das afirmações dos retalhistas, contidas em comunicados que publicámos emanados do «Comercio de Viveres», recebemos do Gremio dos Armazenistas um novo comunicado que publicaremos logo que nos seja possivel.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, para tomar parte nas sessões da Assembléa Nacional, o nosso amigo e ilustre deputado sr. dr. Alberto Cruz.

CAÇANDO NO DEFESO

Na ocasião em que boatos insidiosos vão espalhando, com designios inconfessaveis, mas não velados, que as nossas colonias estão em grave risco de cairem, por cauteloso arrendamento, em mão alheia no parlamento britanico, o sr. Eden, respondendo a uma pregunta do deputado Mander, declarou:

— «*Os tratados de Aliança entre a Gran-Bretanha e Portugal contêm referencia concreta á defesa e protecção das colonias portuguesas*».

Estas palavras são tão claras que não ha casuistica que as força, afim de descobrir nelas qualquer sentido misterioso. E toram pronunciadas a tempo e horas, pois, na confusão de verdades com mentiras em que anda a Europa, fizeram rebentar algumas bolas de sabão atiradas ao ar por quem se dedica ao seguinte passatempo — avolumar inquietações, alarmar a credulidade das turbas.

A calunia, como ninguem ignora, é uma arma que ainda não perdeu totalmente o seu poder ofensivo, sobretudo quando manejada por especialistas na arte de traduzir desejos vesgos por insinuações candidas. Desta vez, porém, D. Basilio não obteve o exito esperado, graças aos desmentidos terminantes que lhe desfizeram, por absurdas, as delicadas vilanias.

A resposta do sr. Eden deixou-o na posição mirifica do mentiroso desmascarado. Assim como nós cumprimos o nosso dever como velhos aliados da Inglaterra, esta — escrupolosa no culto de obrigações e compromissos assumidos — não se arreda das normas da lealdade.

Ha nações que reclamam colonias?

Nada mais natural, visto que a torturada Europa não se conforma com o regime conventual das restrições impostas aos apetites insofridos. Aqui abunda a população e escasseiam os recursos, além a capacidade e a necessidade de produzir esbarram na falta de materias primas, acolá a pletora de mercadorias demanda mercados novos em continentes mal explorados... Não fomos nós portugueses os causadores destes desequilibrios molestos. Exigir que paguemos as dividas dos outros, cedendo-lhes parcelas do nosso honrado patrimonio, parece-nos extorsão desmarcada.

Compreendemos perfeitamente que o dr. Schacht apregõe, com inegavel autoridade, que a Alemanha, pela sua dificil situação, tem de desafogar-se, administrando territorios que lhe forneçam as materias primas indispensaveis, Um grande povo, que levou a tecnica da produção a um grau de aperfeiçoamento ultra-notavel, caso algum quizesse condenál-o a vegetar obscuramente metido nas suas fronteiras como um leão na sua jaula, reagiria pelo desespero e pela violencia contra os seus carcereiros.

Não nos cabe a nós, evidentemente, o pesado encargo de resolver «caso» tão bicudo — a propria Alemanha já assim o reconheceu — embora possamos contribuir, sem qualquer risco para a nossa soberania, vendendo-lhe o que nos sobejar, em condições favoraveis.

A Polonia, por outro lado, grita que o seu futuro está comprometido, devido á pobreza do seu solo e do seu subsolo — dupla privação que só encontrará remedio numa larga expansão ultramarina.

Pensa ela, inadvertidamente que seja, no nosso imperio colonial?

Cremos que não, dado que os polacos são gente cordata, mais inclinados a respeitar o que não lhes pertence que a cubiçar o bem que não criaram.

Como a época actual se apresenta clamorosa e colerica, sendo muito maior o numero dos descontentes que o dos satisfeitos, as agencias internacionais de informação, de vez em quando, hão de espalhar esta sensacional noticia: — «Corre que Portugal vai negociar a venda das suas colonias . . . »

Eis a balela do costume, com mais dum seculo de existencia. Ninguem, com a cabeça no seu lugar, lhe dá credito, pois não é costume nosso pôr em almoeda nem o ser nem o orgulho da raça.

WINSTON Churchill, que ha meia duzia de dias se bateu com desusado vigor pró Eduardo VIII, já se colocou ao lado dos que pregam integro respeito e fidelidade a Jorge VI. No seu entender, a Inglaterra tem de evitar pugnas e dissidios internos:

—«E' preciso olhar para a frente, para o futuro, ao mesmo tempo inquictante e grave, brilhante e cheio de esperanças».

O rei, claro está, representa o simbolo inatacavel da união. E' de rigor cerrar fileiras em torno dele.

Em França, Jean Mistler, presidente da Comissão Parlamentar dos Estrangeiros, tambem feriu a nota da concordia nacional, embora por outros termos. Perante as ameaças que se esboçam contra a França, não ha desanimos nem divergencias—afirmou com energia. E acrescentou:

—«Os meses proximos serão decisivos. A nossa força material foi reforçada, a disciplina do Exercito posta ao abrigo de todas as captações, a nossa força moral não deve causar duvidas a ninguem. No dia em que a França mostrar o seu aspecto de 1918, a paz ficará garantida».

Eis o tom geral da eloquencia, mas vesperas do Natal!

* * *

EM França está na moda festejar os centenarios das pessoas—em sua vida. Mulherzinha seja qual fôr a sua condição social que complete cem anos é objecto de uma consagração do povo da sua terra ou da gente do seu bairro.

Madame Leopoldo Franzine, filha de um notario, neta de um medico que serviu nos exercitos de Napoleão, conserva uma memoria de ferro discute literatura e musica, veste-se sózinha e com graça, passeia os bisnetos, e a sua inteligencia é viva e pronta. Descreve a revolução de 48, episodios da guerra de 70 e da guerra da Criméa, e vive de recordações em alegria. Declarou a um jornalista:

—O segredo da minha longevidade? Posso comer de tudo, mas como pouco, porque só tenho um grande apetite: viver!

* * *

A MEDIAÇÃO em Espanha, segundo a sugestão anglo-francesa, está, como se sabe, destinada a um malogro absoluto, pelo menos por agora, e já é conceder alguma cousa.

Um jornal francês, qualificado em assuntos internacionais «Journal de Genéve», reconhece as numerosas e insuperaveis dificuldades, mas defende o projecto, não acreditando nele.

E acêrca do famoso plebiscito hipotetico lembra que ele só poderia ser realizado, como o do Sarre, sob o «contrôle» internacional. Este contrôle empregou no Sarre 3.300 estrangeiros; para Espanha seriam precisos... 95.000. E no Sarre—acrescenta—não havia guerra civil.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Espectaculos

"A Gata Borralheira"

Por dificuldades de montagem, não pode realizar-se já no domingo a estreia da peça infantil-«A Gata Borralheira», que subirá á cena, no teatro Nacional, na proxima quinta-feira, 24, em «matinée».

Atrás do reposteirc

Seguem hoje para o Porto os artistas da companhia Nascimento Fernandes que, amanhã, no Sá da Bandeira inauguram uma nova temporada com a farsa «Adeus, Artur!» que naquela cidade se representa pela primeira vez.

—Sob a direcção das actrizes Deolinda e Lusitana Sayal parte brevemente para as nossas colonias um pequeno grupo de artistas, que inicia a sua «tournée» na cidade da Praia, em Cabo Verde, com espectaculos musicados e de variedades.

—Para o Apolo foram contratadas duas notaveis bailarinas, Trudel e Ruth, que são tambem duas formosas e esculturais artistas.

—De visita a sua esposa e filhos encontra-se em Italia o artista português Tomaz Alcaide, que dali seguirá a cumprir varios contratos em Paris.

—Vinda do Porto, chegou a Lisboa a gentil actriz Dina Tereza.

—Berta Cardoso, a aplaudida cantadeira de fados, toma parte na remodelação da fantasia «A minha terra», em que se estreia amanhã no Coliseu.

—No novo elenco do Apolo vai estrear-se como discipula, uma distinta aluna do Conservatorio, que adoptará o nome artistico de Maria Carlota.

—Entrou em ensaios, no Trindade, para se seguir á peça ali em cena, pela actual companhia deste teatro, «Amor que chega tarde», a comedia em 3 actos, «Sete mulheres» ,adaptação de Lino Ferreira e Fernando Santos.

—Ainda dentro do actual mês devem começar, no Variedades, os ensaios de uma nova peça musicada, que se seguirá no cartaz deste teatro á actual revista, ali em cena, «Arre, burro!

—Está já trabalhando na partitura do «sainete», «Bocage», original de Lopo Lauer, Stelio Gil e Frederico Brito, o maestro Ruy Coelho.

—No Capitolio realiza-se amanhã mais uma «matinée» elegante, com baile e variedades, sendo a entrada por convites.

—Apresentam hoje novo repertorio no Olimpia Club as bailarinas e coupletistas Reys de Las Casas, Miss Nelly e Elisa Monterrey.

Cinema e "music-hall", no Tivoli

Acentua-se no Tivoli o exito do actual programa de cinema e «music-hall» composto do magnifico filme francês «Maternidade» e a grande atracção internacional «Les Belars» com a grande bailarina acrobática Julia Belar acompanhada pela esplendida orquestra de «Jazz» Almeida Cruz.

Completa o programa um sensacional jornal Fox.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Quanta vez a gente ri...».
Trindade—A's 21 e 45—«Amor que chega tarde».
Avenida.—A's 21 e 45.—«Fontes Luminosas».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Condes.—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Central.—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Paris Cinema.—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

O NATAL

No Colegio Ulissiponense

Por iniciativa da directora da secção feminina do Colegio Ulissiponense, sr.ª professora D. Zenaida Gomes da Costa e após subscrição feita entre todos os alunos e professores dêste estabelecimento de ensino, 22 alunas estão trabalhando, durante as horas destinadas aos trabalhos de lavores, na confecção de vestidinhos e agasalhos para serem distribuidos pelas criancinhas pobres na vespera do Natal.

Esta simpatica iniciativa despertou vivo interesse entre as alunas, que pessoalmente farão a distribuição.

Morte dum contrabandista

ELVAS, 18.—(*Pelo telefone*).—Pelas praças da Guarda Fiscal, em serviço de vigilancia junto ás portas de S. Vicente, foi ontem, pelas 21 horas, perseguido o contrabandista Anselmo Adelino, vulgarmente conhecido pelo «Porco sujo», que transportava uma bolsa com artigos passados aos direitos.

Como o contrabandista tentasse fugir, não obedecendo ás ordens da Guarda Fiscal, uma das praças atingiu-o com um tiro na perna esquerda.

O ferido foi transportado ao hospital civil, e faleceu hoje, ás 10 horas.

Café Luso

Hoje grandiosa «soirée», com a representação do terceto «O Coração Manda». Letra do distinto poeta Francisco Santos e cantado pelas brilhantes artistas Margarida Pereira, Madalena de Melo e José Pereira. Faz parte do programa Francisco Santos (no jocoso). Os artistas exibirão antes e depois do terceto, os melhores fados. As musicas são dos estimados e eximios guitarristas Jaime Santos e Miguel Ramos. O Café Luso recomenda este empolgante e sentimental tercêto ás pessoas de bom coração e especialmente ás Senhoras.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

Petroleo em Italia

FLORENÇA, 18. — Acaba de ser descoberto um jazigo de petroleo, a três quilometros de Pistoia. O ministro das Corporações deu autorização para se começarem imediatamente os trabalhos de pesquizas. — (Radio Roma).

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um professor

PORTO, 18.—No salão nobre do hospital da Misericordia realizou-se hoje uma homenagem ao ilustre professor sr. dr. Carlos Lima, que deu a sua ultima lição na escola medica do Porto, em virtude de ter atingido 70 anos.

O salão encontrava-se repleto de antigos e actuais alunos do notavel homem de ciencia que ha 40 anos ocupava, com superior competencia, o seu lugar de mestre.

Prestaram-lhe homenagem os professores srs. drs. José Pereira Salgado, reitor da Universidade do Porto, Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina, Adriano Pimenta, Carteado Mena, Forbes Costa, director clinico da Misericordia Angelo das Neves e Espregueira Mendes e os alunos de Medicina João Jaurés e Albano Ramos.

O sr. dr. Carlos Lima agradeceu as palavras proferidas.

Desastres de viação

Esta manhã o automovel do sr. Julio Alves Nogueira, do Arco de Almedina (Coimbra), atropelou e feriu gravemente a menor de 5 anos Alcina Monteiro, de Vendas de Cima (Carvalhos), que recolheu em perigo de vida ao hospital da Misericordia.

No Monte de Burgos, uma camioneta da firma Mesquita, L.da, da rua dos Fanqueiros, 91 (Lisboa), atropelou, dando-lhe morte instantanea, uma pequenita cuja identidade não pudemos apurar.

Tambem no largo dos Loios a camioneta N. 9627 atropelou, esmagando-lhe parte da cabeça, um rapazito de 16 anos, de nome Gastão que ia puxando um carro de mão. O desgraçado—que poucas horas deve ter de vida—recolheu em estado gravissimo ao hospital da Misericordia.

O FADO

Reabre amanhã o Café Gimnasio

O acontecimento de amanhã para quantos apreciam o fado—e são quasi todos os lisboetas—é a reabertura do Café Gimnasio, com uma nova gerencia e com interessantes sessões de fado, todas as noites, com os melhores cultivadores da popular canção.

Georgino de Sousa, o admiravel viola, e o notavel guitarrista Salvador Freire—os primeiros que gravaram discos de fado—acompanharão os queridos e conhecidos cantadores que tomam parte nas referidas sessões.

BOLSAS

18 de dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936	962$00	—	—
» 4 0/0 1934	1.000$00	—	—
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.045$00	1.040$00	1.045$00
» 4 3/4 1934	1.168$00	1.166$00	1.170$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.118$00	1.117$00	1.120$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.815$00	1.814$00	1.816$00
» 3 0/0 2.ª »	1.880$00	1.870$00	1.890$00
» 3 0/0 3.ª »	1.820$00	1.815$00	—
Cautelas s/juro 3.ª Série	188$00	188$00	189$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	460$00	—
Espirito Santo port.	680$00	680$00	—
Lisboa & Açores, port.	389$00	389$00	—
Portugal, portador	—	—	1.150$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	830$00	—
Fidelidade	—	16.000$00	17.000$00
Mundial	207$00	206$00	209$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	70$00	—
» » privilegiadas	18$50	18$00	18$50
Aguas de Lisboa, port.	—	250$00	300$00
Cerveja Estrela	—	383$00	387$00
Cimentos de Leiria	—	—	510$00
Credito Predial	20$10	20$10	20$30
Gaz e Electricidade	319$50	3 9$50	32.$00
Portugal e Colonias	57$80	57$70	57$80
Navegação	—	81$50	83$00
Portuguesa de Pesca	279$00	278$00	286$00
» de Tabacos	410$00	410$00	411$00
Tabacos de Portugal	—	380$00	389$00
Tabaqueira	—	—	390$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	383$00	382$00	385$00
Busi — 1.ª Emissão	46$50	46$10	47$00
» — 2.ª »	—	—	46$00
Ilha do Principe	—	482$00	485$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	252$00	260$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S.	—	—	97$00
» 7 0/0	110$00	110$00	110$50
União Elect. Port. 7 1/2 0/0	—	—	—
Busi 9 0/0	121$00	121$50	121$00
» 6 1/2 0/0	117$00	116$50	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	22$38.9	22$42,9
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$00,9	9$02,5
Madrid	1$71.8	1$72 1
Amsterdam	12$25,2	12$27.5
Bruxelas	3$78,7	3$79,4
Roma	1$17,8	1$18,1
Zurich	5$14,8	5$15,7
Praga	$78,6	$78,8
Rio de Janeiro	1$34,6	1$34,8
Libra ouro	—	—

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 4 3151 — **Maternidade** com Françoise Rosay. No palco: Os bailarinos acrobaticos Les Belars

S. LUIZ — A's 21 e 30 — **BOCAGE** um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4831 — Tu és a minha felicidade com o mais celebre tenor da actualidade Benjamino Gigli e Isa Miranda

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2253 — **BOCAGE** um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6233 — O Pirata Bailarino o 1.º filme que se exibe em Portugal, totalmente colorido com STEFFI DUNA a inesquecivel interprete de «La Cucaracha»

PARIS — A's 20 e 45 — Tel. 2 8777 — INFAMIA — Tarzan, invencivel

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — ROSAS NEGRAS com Lilian Harvey — Raparigas duma noite

CAPITOLIO — A's 21 e 15 horas — CHAPEU ALTO — A Deusa do Fogo

EUROPA — TELEF. 4 6961 — A's 21 e 30 — Reabertura deste elegante cinema — O imperador da California um filme de Luiz Trenner — Esposos celibatarios

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 — Doido com juizo — O Raio da Morte

JARDIM CINEMA — A's 20,45. — Tel. 4 3160 — Festa do Sport Lisboa e Lapa — Festas Felizes — Se eu fosse Patrão

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Doido com juizo — Abaixo a mascara

REYS DE LAS CASAS — MISS NELLY — ELISA MONTERREY — ORQUESTRA JAZZ E TANGOS
São os grandes exitos do **Olimpia Club**

Bar Victoria
(Parque Mayer)
Centro de reunião da Sociedade Elegante
HOJE, SEXTA-FEIRA
grande noite da moda, com ceias á Americana
Ceias especiais nas vésperas do Natal
Grandes festas no fim do ano e ano bom
RESERVAM-SE MESAS
Telefone: 2 4025

VARIEDADES
HOJE: A'S 8 45 e 11 HORAS
A REVISTA-PRODIGIO DE SUCESSO
ARRE, BURRO!
Domingo
3 — Grandiosos Espectaculos — 3
"Matinée„ e duas sessões, á noite

TRINDADE — Hoje: A's 9,45
A 4.ª noite da grande peça
Amôr que chega tarde
Realisação monumental de:
Palmira Bastos, Erico Braga
Irene Izidro, José Gambôa, Maria Sampaio, Ribeirinho e Leonor D'Eça

Fontes luminosas
NO
AVENIDA
A's 9,45 horas: E' a comedia das gargalhadas sem fim, num grande ambiente de alegria e de bom gosto, com
Duas grandes criações de
Maria Matos e Maria Helena

ZENITH RADIO
Soc. Com. ELECTROTECNICA, L.da
R. Fanqueiros, 9, 19 — Tel.: 2 0376

Centro da Imprensa Estrangeira
em Portugal

Realizou-se ante-ontem, na sede do Automovel Club de Portugal, uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Centro da Imprensa Estrangeira em Portugal, cujos estatutos foram recentemente aprovados.

A assembleia, presidida pelo sr. Tavares de Melo e secretariada pelos srs. Alvaro Pinto e Marino Parenti, elegeu os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral—Presidente, Tavares de Melo; secretarios, Samuel Cchwarz e Alva Ellis Gaymon. Direcção—Presidente, Marcel Dany; vice-presidentes, Wilhelm Berner e Leo Negrélli; secretario geral, Carlos Cilia; tesoureira, Rita Silbermann.. Conselho fiscal—Presidente, Manuel Falcon; secretario relator, dr. Honorio de Carvalho; vogal, miss Alice Oram.

Os srs. Adolfo Vieira da Rosa e Luiz C. Lupi, respectivamente corespondentes da United Press e da Reuter, Associated Press e «African World», abstiveram-se de votar, e requereram a nulidade das eleições.

O "Reveillon" no Avenida Palace

Fomos informados de que a direcção do Avenida Palace Hotel está a organizar o seu costumado *Reveillon* da noite de 31 de dezembro, que tão animado tem sido em anos anteriores.

Neste ano, porém, a direcção vai esmerar-se no que diz respeito á ornamentação das salas, para amplitude das quais já foram demolidas duas paredes.

Os elementos que trabalham nas decorações, nos efeitos de luz, transmissão de sons, etc., e ainda o renome das duas orquestras que darão verdadeira vida á festa, garantem uma noite de intensa alegria.

Sabemos que bastantes combinações estão feitas entre familias da nossa primeira sociedade, que ali pensam reunir-se naquela noite.

Amanhã daremos mais informações.

São amanhã inauguradas
as carreiras aereas entre Portugal e a Alemanha

Amanhã, sabado, chegará ao campo de aviação de Sintra o avião «Deutsche Lufthansa», que inicia o transporte de passageiros entre Portugal e a Alemanha.

Caso o tempo o permita, efectuar-se-á um vôo dedicado aos convidados, que partirão ás 14 horas da avenida 24 de julho, 34, em automoveis postos á sua disposição pela «Lufthansa».

ORDEM DOS ADVOGADOS

E' esta noite, pelas 21 e 30, que se realiza a primeira conferencia do corrente ano juridico na Ordem dos Advogados.

E' conferente o ilustre professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, dr. José Beleza dos Santos, sendo o assunto da conferencia «Os fins das penas e o regime prisional».

União dos Interesses Economicos

Realiza-se hoje pelas 20 horas, na sede social da UUnião dos Interesses Economicos do Comercio, 7, a eleição da comissão executiva para o bienio de 1937-1938. Desde que não possa reunir-se em primeira convocatoria por falta de numero, funcionará duas horas depois em segunda convocação, com qualquer numero de filiados.

Chales
Mantas e cobertores
Armazem, R. dos Douradores, 150 2.º

Leiam semanalmente
Vamos lêr!
Por 1$20

"LAR DO ESTUDANTE POBRE"

Está em projecto a constituição duma associação de beneficencia denominada «Lar do Estudante Fobre», para cuja comissão de honra serão convidadas algumas das mais ilustres personalidades da vida lisboeta.

Esta associação—que funcionará ao abrigo de estatutos que oportunamente serão submetidos á aprovação do Governo—está inteiramente á margem de controversias politicas e religiosas.

Tem um unico objectivo: cuidar da situação material dos estudantes reconhecidamente pobres dos centros universitarios de Portugal.

Amanhã, sabado, pelas 21 horas, no salão de festas do Gremio de Trás-os-Montes, haverá um festival durante o qual o estudante de Direito Antonio Moura Pegado fixará as directrizes da futura associação.

Amanhã, no Coliseu, a remodelação, em espectaculos por sessões, da fantasia "A MINHA TERRA"

Todo o publico se prepara para ir amanhã ao Coliseu assistir ,na sua sensacional reabertura, á apresentação da fantasia popular «A minha terra» inteiramente remodelada, e em que se admiram hilariantes numeros novos, quadros de novidade, esplendorosa encenação e novos artistas. Vanise Meireles, a endiabrada «vedeta», exibe as suas novas criações. Estreia-se o grande comico Costinha em papeis de irresistivel hilariedade. Os irmãos Riquelmes—grande atracção internacional—vão enriquecer a fantasia com os seus trabalhos de «clowns» parodistas e musicais. Berta Cardoso tambem se estreia ali cantando lindissimos fados.

Toda a companhia tem interessantissimos numeros, magnificamente interpretados, como o publico poderá verificar amanhã.

Os preços mantêm-se populares. Domingo: «Matinée» dedicada ás crianças.

Assistencia infantil

No proximo domingo, pelas 14 horas, na sua sede do largo do Museu de Artelharia, a Associação Protectora da Primeira Infancia comemora o 36.º aniversario da sua fundação.

Dissertará sobre protecção legal á primeira infancia o sr. dr. Augusto de Oliveira, antigo director dos Serviços Tutelares de Menores e actual director dos Serviços Prisionais.

A's mãis socorridas pelos lactarios de Alfama, Santos, Alcantara e Beato, em numero de 150, vão ser distribuidos confortaveis enxovais, trabalho benemerente das dedicadas senhoras protectoras assistentes desta instituição de puericultura.

A escritora sr.ª D. Maria Rio de Carvalho proferirá uma alocução.

O Chefe do Estado honra a sessão com a sua presença.

SARAU ESCOLAR

Promovido por um grupo de alunos do Ensino Tecnico Profissional, realiza-se amanhã, sabado, e no domingo, no salão de festas da Caixa Escolar da Escola Industrial de Machado de Castro, dois grandiosos saraus artisticos, nos quais subirá á cena a comedia em 1 acto «A guerra aos Nunes», desempenhada por alunos da Escola Industrial de Fonseca Benevides e pelo aluno da secção de teatro do Conservatorio, Duarte Afreixo. No final haverá baile. O produto desta festa reverte a favor das caixas escolares das duas escolas.

O NOVO ANO LECTIVO

Realiza-se amanhã, sabado, na Escola Academica, pelas 15 horas, com grande solenidade, a festa de abertura do novo ano lectivo e a distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo transacto.

A oração de sapiencia será pronunciada pelo ilustre professor deste conhecido estabelecimento de ensino e conservador do Museu Etnologico, dr. Leite de Vasconcelos. Abrilhantará a festa a orquestra do Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

A povoação do Alto da Serra
e as suas aspirações

Foi transcrito, na integra, pelo semanario «Concelho de Rio Maior», o belo artigo que ha tempo aqui publicámos sobre o pequenino paraiso que é o lugar de Alto da Serra, no concelho de Rio Maior, e sobre as maiores aspirações da sua população,—artigo devido á pena do nosso amigo e velho camarada nestas lides da Imprensa Aires Pereira da Costa.

Quer em Rio Maior, quer no Alto da Serra e Fonte da Bica, tambem esplendida povoação perto desta, causou o artigo enorme alegria e entusiasmo indescritivel, por trazer—pela primeira vez, parece-nos—á luz da publicidade noticia de todos os encantos do aprazivel lugar e dos desejos mais veementes da sua população.

Alguma coisa já se conseguiu neste assunto: estão no Alto da Serra os candeeiros para a iluminação, cremos que devido ao bolso particular do abastado proprietario do lugar sr. Joaquim Crisostomo Ferreira (da Varzea).

Certos estamos que outras das varias aspirações da gente humilde e boa do Alto da Serra serão um facto dentro em breve, mercê dos esforços dos seus principais habitantes e da ilustre Camara Municipal de Rio Maior, que—sabemos—costuma olhar com bons olhos e acarinhar todas as iniciativas e pretensões dos seus munícipes, quando justas e atinentes oo bem-estar colectivo.

Escola de Ferreira Borges

Promovido por uma comissão de alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges realiza-se no proximo domingo, 20, ás 15 oras, nas salas da Escola, um baile a beneficio da referida Caix...

Como evitar o frio dentro de casa

Mande calafetar as janelas e a porta da sua casa, o que não impede que se possam abrir e fechar normalmente. O frio não entrará pelas frinchas e no verão não entra pó. Em uso em todos os paises frios.

Instalação facilima e muito barata

Rolos com 12 metros — 1$00 cada metro, com as instruções necessarias.

Para a provincia acrescido das despesas do correio.

Telefone 2 6850 — R. da Conceição, 11 — Lisboa.

EXPOSIÇÃO DE T. S. F.

Até ao proximo dia **20, das 21 ás 24 horas,** encontra-se aberta ao publico a Sala de Exposição da

SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 3, 1.º

onde poderão ser apreciados os novos receptores

PHILIPS 1937

DA

Série Sinfónica

Se quere pôr no candeeiro
Um «abat-jour» dos melhores
E gastar pouco dinheiro
Vá comprar ao **Arameiro**
Praça dos Restauradores.

Leiam semanalmente
Vamos lêr!
Por 1$20

CORREIO AEREO DO NATAL

A correspondencia entregue na Central dos Correios até ás 10,45 do proximo sabado, chega ao Brasil no dia 22 e aos outros paises da America do Sul no dia 23.

AERO-PORTUGUESA

35, Rua do Alecrim, 2.º **Telef. 2 3371**

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Sorte Grande

Os 6.000 Contos do Natal

Vendem-se na **Grande Casa Guerreiro Matias & Caiado, L.da, Rua Augusta, 40,** a **1.600$00** cada **Bilhete,** Decimos a **160$00** Vigesimos **80$00** e cautelas a **11$00** — Pelo correio mais 1$00.

NA RUA ALMEIDA E SOUSA

O milagre

da transformação

do Europa Cinema

que reabriu hoje as suas portas

Um convite da Empresa, por intermedio de Anibal Contreiras, o conhecido animador de festas elegantes do Estoril e do «Maxim's», notavel realizador de filmes e organizador de espectaculos infantis, levou-nos ao Europa Cinema. Desconheciamos o local, mas a indicação do convite levou-nos á rua Almeida e Sousa, e, em pleno coração dum populoso bairro encontrámos um moderno e elegante edificio pintado de fresco a côres alegres e gritantes, a indicar mocidade, bom gosto e arte.

Era o Europa Cinema.

Pelos modos das gentes extasiadas ante o edificio, pelo vai-vem constante dos automoveis particulares e dos taxis, que deixavam distintas familias no passeio, por tudo quanto viamos e ouviamos, tivemos a certeza duma reportagem interessante.

Depois de vêr uns cartazes berrantes dum filme cuja estreia ainda ha pouco tempo causou sucesso em Lisboa no Central, entro no «hall» do cinema. Simplicidade e gosto. Alegria e higiene. O pessoal atencioso e diligente, disciplinado e cativante, indica a cada um o seu caminho.

A fisionomia desagradavel do velho e carcomido Europa desaparecera para dar lugar a um Europa «europeu», cheio de aspectos novos e interessantes.

A capital—e mais propriamente os bairros de Campo de Ourique e da Estrela—têm a partir de hoje mais uma importante, comoda e alegre casa de espectaculos cinematograficos:—o Europa cinema da rua Almeida e Sousa.

A sua reabertura, em festa elegante por convites, foi uma agradavel surpreza para todos os habitantes do populoso bairro.

Sabemos que tal obra foi levada a cabo através de inumeros esforços e canceiras, vencendo toda a especie de obstaculos. Mas os que a realizaram devem a estas horas estar contentes.

Estamos certos que o publico cinefilo da capital corresponderá aos sacrificios daqueles que souberam transformar numa confortavel sala de espectaculos uma casa que mal parecia existir num bairro tão populoso e tão importante.

Hoje efectuou-se uma sessão por convite. com a assistencia da Imprensa.

Visitámos todas as dependencias. A sala de exibições possui um esplendido aspecto. E' elegante, alegre e espaçosa. Ha todas as condições de visibilidade e segurança. Uma instalação sonora «Klang film», das mais modernas e das mais perfeitas, uma admiravel projecção de sons.

A sala estava cheia de senhoras convidadas, mesmo o aspecto de prazer e de luxo. Anibal Contreiras, o director artistico do Europa, e a Empresa receberam felicitações merecidas. Seguiu-se um Porto de honra. Anibal Contreiras falou, agradecendo a presença do inspector dos Espectaculos, da Imprensa e da gente de cinema. Houve alegria e boa disposição. Terminada a sessão, todos sairam satisfeitos. A rua encheu-se de gente «chic» e o bairro sorria como se estivesse em festa.

Os programas do Europa Cinema são cheios de promessas. Hoje estreia-se «O Imperador da California» e outros filmes de exito seguro se seguirão: «Tango no Broadway», «Morte em ferias», «Demonio louro», «O Desejo», «Rumba», «Hiena da quinta Avenida», «Estrelas do Vanitiée» e tantos outros.

Haverá «matinées» elegantes e infantis; um Natal cheio de surprezas; um carnaval inédito; espectaculos de «Music-hall»; um fim de ano espectaculoso, etc.

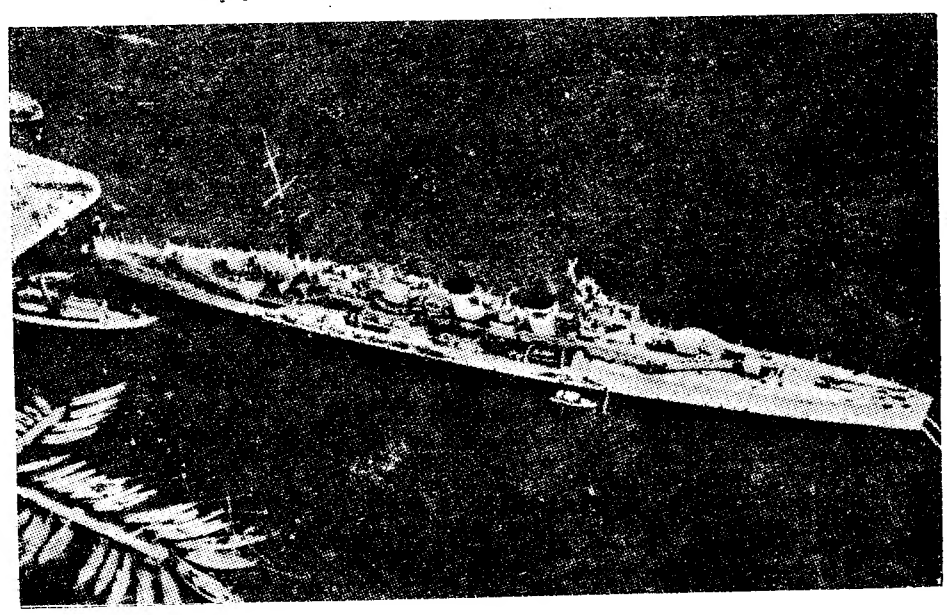
Anibal Contreiras promete tudo isto sorrindo, sempre confiado no seu exito. E o seu publico não o esquece, amparando sempre as suas iniciativas.

EPISODIOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Estão presos ou foram assassinados

todos os almirantes do activo

com excepção do que comanda a base de Cadiz



O cruzador nacionalista «Almirante Cervera», visto de avião, ancorado em S. Sebastian

(Do nosso enviado especial)

VIGO, 11.—As duas bases de estacionamento da Armada Nacionalista na costa norte, são Ferrol e Vigo, esta ultima conhecida pelo nome de base de los Rios, povoação junto da qual está instalada, já um tanto no interior da vasta ria viguense.

Ferrol, como já disse, está inteiramente apetrechada para desempenhar o papel de uma grande base naval em tempo de guerra, nada lhe faltando, desde os estaleiros de construção até ás esplendidas docas secas para reparações em navios até duzentos metros de comprimento.

A pequena base de los Rios, instalada dentro do porto de Vigo, é apenas um fundeadouro abrigado, com meia duzia de edificios e servido por uma ponte-molhe, para atracação de unidades de pequeno deslocamento. As possibilidades de trabalhos de reparação quasi não existem. A base de los Rios é, pois, apenas, praticamente, um bom fundeadouro, e nada mais

Contudo, a importancia da sua posse era capital para os nacionalistas. Ter como vizinhança inimiga da base do Ferrol o porto de Vigo seria manter sob um risco constante e grave aquilo a que se chama por aqui—e com certa propriedade—o coração da Armada Nacionalista.

Todos os serviços de marinha são chefiados, em Vigo, pelo capitão de mar e guerra D. Alexandre Molins, um homem que estava na reserva desde a proclamação da Republica e que pediu agora o regresso ao activo. Visitei-o ha dias na Comandancia General de Mariña, onde me recebeu amavelmente, falando-me com entusiasmo do apoio moral dado por Portugal, desde a primeira hora, ao movimento nacionalista espanhol.

—A nossa vitoria—disse D. Alexandre Molins—é coisa de que já ninguem duvida, nem mesmo os nossos inimigos internos e externos...

Mas dir-se-ia que qualquer nuvem de incerteza ou de dôr ensombrava a alegria daquele marinheiro simpatico, que parecia falar pelo coração. Alexandre Molins compreendeu que encontrava algo de estranho no seu semblante forçadamente alegre e optimista. Veio ao encontro da minha curiosidade e disse-me, deixando-se dominar por uma certa amargura:

—Tenho um irmão, contra-almirante, na mão dos vermelhos. Foi preso na base de Cartagena. Ha quanto tempo estou sem noticias dele.

E depois, num maior recolhimento, acrescentou, olhando o mar:

—Têm sido assassinados tantos camaradas... Que será feito dele a esta hora...

O drama da familia Molins é hoje o drama da familia espanhola. Em todos os lares falta um parente. Ou porque foi preso e nada mais se soube, ou porque foi assassinado, ferido, morto em combate, desaparecido nas serranias das Asturias, na frente aragonesa, no inferno da Casa de Campo...

De todos os almirantes do activo, á data da eclosão do movimento, apenas um está em funções: D. Indalecio Nuñez, comandante da base naval de Cadiz. Quanto aos restantes, um, foi fuzilado pelos nacionalistas em Ferrol—Azarola—e os restantes estão nas mãos dos vermelhos, em Madrid, Barcelona e nas bases navais de Cartagena e Mahon (ilha Minorca, a unica das Baleares em poder dos governamentais).

Assim, tiveram os nacionalistas necessidade imediata de «fazer» almirantes, promovendo capitães de mar e guerra e capitães de fragata e autorizando o regresso ao activo daqueles que ultimamente tinham passado á reserva. Foi o que se fez em poucos dias. E assim dão-se casos curiosos pelo seu interesse historico, como este, por exemplo, de desempenhar agora no Quartel General de Salamanca as altas funções de chefe de Estado Maior General da Armada, o vice-almirante Rivera—o homem que, dedicadamente, acompanhou o ultimo rei de Espanha de Madrid a Cartagena, na noite em que Afonso XIII, deixando a familia entregue ao cavalheirismo da Republica recem-nascida, retirou para aquela base naval, donde um cruzador espanhol o conduziria ao exilio eterno.

O almirante Rivera é um homem de caracter. Hoje, esqueceu as suas convicções para servir a Espanha apenas como espanhol. E, como este, quantos casos semelhantes! Todos os males se têm remediado, todas as faltas se têm suprido, todas as necessidades se têm satisfeito, tudo se vai conseguindo á custa de muitos sacrificios e de não menos vidas.

Mas o grande drama da familia espanhola é que falta sempre alguem em cada lar... Um esposo que os vermelhos levaram e têm como refem; um filho querido que as balas derrubaram; um noivo que caiu diante do pelotão executor; um irmão de que não ha noticias ha cinco meses, familias inteiras que se fragmentaram, divididas pelo ideal ou pelo odio politico.

Tal é o cenario doloroso em que a Espanha vai passar este ano a noite de Natal e aquela alegre «Noche buena» que jamais poderá esquecer quem alguma vez a tiver vivido, á meia noite, na Puerta del Sol, quando o relogio da Gobernacion deixa cair compassadamente as doze badaladas do ano que parte num mar de luz e de alegria...

MAURICIO DE OLIVEIRA

O **BOLO-REI** mais apreciado é o da

COLOMBO

Av. da Republica, 10-H

A RECITA DE DESPEDIDA

dos quintanistas de Medicina

E' amanhã, sabado, que no teatro do Gimnasio os estudantes do 5.º ano medico realizam a sua recita de despedida. Será representada a revista «Tripas ao Sol», com 1 ante-acto, 1 prologo, 3 actos e 23 quadros, assinada por todo o curso e conservando o caracter dos espectaculos congeneres, criticando a vida escolar, não se afastando contudo dos assuntos de interesse geral. Assim, veremos, no decurso do espectaculo, referencias a duas modalidades de sabor medico, o medico colonial e o medico da provincia, personificados nas nossas colonias e na figura de João Semana.

Destaca-se, desta vez, em proporção superior ás dos anos anteriores, a parte dos bailados. regionais, ritmicos e acrobaticos, não esquecendo os actuais Fred'Astairites, que serão executados por cêrca de 25 «estonteantes» bailarinas.

A revista foi ensaiada pelo actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), ajudado pelo bailarino Charles, que, com a sua boa vontade e competencia, procuraram por todos os meios assegurar um êxito ao espectaculo, que será abrilhantado pela orquestra Lopes da Costa.

As cabeleiras são de Vitor Manuel e o guarda-roupa está a cargo de Alvaro Costa.

Os bilhetes que restam podem ser pedidos para os telefones 4 7630 e 4 0982 ou na bilheteira do teatro do Gimnasio.

As investigações sôbre o crime

da rua Rodrigo da Fonseca

O crime da rua Rodrigo da Fonseca, de que foi vitima a criada Adelaide da Conceição, a pesar de os agentes encarregados de descobrir o criminoso terem trabalhado com a maior dedicação desde a primeira hora até á data, ainda continua envolto em misterio

Póde dizer-se que este crime é dos mais dificeis de descobrir, pois o criminoso não deixou o mais pequeno indicio que leve os investigadores a uma pista com probabilidades de exito.

No entanto, os investigadores não se mostram desanimados, estando até convencidos de que verão o seu trabalho coroado de resultados positivos.

Quando o chefe Antonio Augusto procedia esta manhã a uma diligencia, com dois agentes, conseguiu saber o paradeiro duma criada amiga da vitima, que deve amanhã ser ouvida.

Encontram-se presos nos calabouços do Torel Timoteo Gonçalves, Henrique Santos e Carlos Ferreira Pité, a quem foram apreendidas duas malas de viagem e uma chapeleira nova em cabedal, uma chave de agulhas da Companhia Carris e varia ferramenta para arrombamentos. Os gatunos confessaram-se autores dum roubo de cortes de fazenda na casa Ramiro Leão, que fôram vender no dia seguinte ao do furto. Este gatunos foram presos quando a Policia procedia a determinada diligencia, acêrca do crime da rua Rodrigo da Fonseca.

O abandono da mala da vitima numa escada da rua Gilberto Rola, onde foi encontrada quarenta minutos depois de descoberto o crime, veio tornar mais misterioso o caso, visto não existir dentro ou fóra da mala qualquer mancha de sangue ou instrumento de agressão.

Ainda não se sabe sequer qual o móbil do crime.

Movimento de presos

PRESO RECAPTURADO. — Encontra-se preso nos calabouços do Torel Manuel Duarte, que ha dias fugiu da cadeia de Oeiras, onde estava preso por burla. Agora foi preso quando tentava praticar nova burla.

PRESA POR DESOBEDIENCIA.—Foi presa, por se ter recusado a receber uma contra-fé e pretender agredir o agente Vasconcelos, uma mulher de nome Assunção de Jesus Carvalho, a qual vai ser julgada no Tribunal dos Pequenos Delitos.

FOOT-BALL

No domingo, no Estadio, jogam o "Belenenses" e o "Sporting"

Uma boa noticia para os apreciadores do popular desporto. Os dois valorosos clubs vão fazer um «match» como desforra do encontro de domingo passado. A categoria reserva joga ás 13 e a Honra ás 15.

A MARCHA DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O couraçado rebelde "España" bombardeou os arredores de Gijon

Os efectivos do exercito de Franco decuplicaram desde o começo da guerra

As grandes medidas de alcance social tomadas pelos nacionalistas

TALAVERA DE LA REINA, 18—Do enviado especial da «Havas», Jean d'Hospital: O estado espanhol á mar- gem da guerra mostra um grande zelo pelas questões sociais, de harmonia com as instruções do general Franco, que se não cansa de repetir que a re- volução nacional não é feita em pro- veito dos ricos, e conforme a acção dos tradicionalistas e falangistas, que são formações essencialmente popu- lares. Assim é que, sob a direcção do general Queipo de Llano, foi resolvi- da em Sevilha a construção de habita- ções economicas a favor das classes operaria e camponesa da região.

As modalidades da decisão é que são sobretudo interessantes. «O movi- mento nacional—declarou aquele ge- neral—não é uma revolução de classe. O seu primeiro objectivo é melhorar a sorte de pobres e dos trabalhadores chefes de familia». O decreto diz: «E' criada uma comissão composta por altos funcionarios da provincia, três delegados patronais e três delegados operarios para regulamentar e velar pelas construções. Cada trabalhador, com mais de 18 anos, deverá dar um dia de salario por mês ou prestar o concurso dos seus braços á razão de um dia por mês. Aceitam-se donati- vos para esta obra em dinheiro ou em artigos.

Cinco por cento da gratificação pa- scal na Pascoa e no fim do ano se- rão destinados á mesma obra. As construções serão isentas de paga- mento de impostos no presente e no futuro.

Terão direito a tais aposentos os operarios e indigentes com dez anos de permanencia na provincia e os chefes de familia com rendimento in- ferior a 5.000 pesetas. E' dada prefe- rencia aos invalidos desta guerra e aos chefes de familias numerosas. A pro- priedade da habitação pode ser adqui- rida, com preferencia pelo filho mais velho. Os beneficiarios pagarão o alu- guer mensal de 10 pesetas». Esta de- cisão é tanto mais importante e sinto- matica que a questão das habitações será um problema a tratar depois da guerra.—(Havas)

Dois navios marxistas bombardeados

MADRID, 18.—Informam de Alican- te que na tarde de ontem dois navios foram bombardeados, em frente de Santa Pola, por dois aviões nacionalis- tas.

Duas bombas cairam perto dos bar- cos, que todavia nada sofreram. Não ha vitimas.—(Havas).

Dizem de Madrid...

MADRID, 18.—Informam de Gijon que os insurrectos desencadearam di- versas ofensivas em diversos pontos das Asturias. As batarias nacionalis- tas bombardearam as posições de Oli- veres e Cristo de las Cadenas. As tro- pas republicanas—acrescenta a comu- nicação—deixaram o inimigo aproxi- mar-se e romperam fogo nutrido de metralhadoras que obrigou o inimigo a bater em retirada, abandonando mortos e feridos.

Na manhã de ontem, dizem ainda de Gijon, batarias insurrectas bom- bardearam as posições de Mieres e Llanure. Os canhões leais ripostaram e fizeram calar o inimigo.—(Havas).

GIJON, 18.—O couraçado nacionalista «España» bombardeou os arre- dores de Gijon. Três granadas, de 305, cairam no monte Musel, a 300 me- tros do cruzador americano «Erie», que acabava de acostar.

De bordo deste içaram a bandeira americana e o «España imediata- mente cessou fogo e afastou-se para o largo.—(Havas).

O exercito nacionalista é hoje 10 vezes superior ao que era em julho

TALAVERA DE LA REINA, 18.—Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital:—Devido ao consideravel aumento dos efectivos do exercito do general Franco, este resolveu conceder a promoção aos antigos oficiais até o posto de tenente-coronel. E' independente o acesso a posto superior por escolha. O proximo movimento prevê: nos Estados Maiores a nomea- ção de nove tenentes-coroneis e vinte e um majores; infantaria, vinte e nove tenentes, 57 majores e 79 capitães; cavalaria, 26 majores; artelha- ria, 12 tenentes-coroneis e 25 majores; engenharia, 3 tenentes-coroneis e 13 majores, e intendencia, 5 tenentes-coroneis e 19 majores.

E' preciso ter-se em conta que o exercito é numericamente dez vezes mais forte, do que em julho ultimo.—(Havas).

A S. D. N. vai tratar da evacuação da populacão de Madrid?

LONDRES, 18.—O «Yorkshire Post», que passa por reflectir as opi- niões de Eden, diz que este declarará hoje nos Comuns que se proporá á S. D. N que tome conta da evacuação da população civil madrilena.

Esta operação seria dirigida—diz o mesmo jornal—por Hoover, ex- presidente dos Estados Unidos, e que durante a guerra presidiu á Comis- são de Socorros á população da Belgica.—(Havas).

Curiosas revelações de um jornal alemão

BERLIM, 18.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica», ocupando-se das reacções provocadas pela propos- ta franco-britanica, classifica de gro- tesca a «hipocrisia com que naiguns pontos se elogia a pressa com que a Russia declarou aceitar o estabeleci- mento do «contrôle» nos portos e ou- tras vias de acesso em Espanha». «Esta politica de Moscovo—diz o re- ferido jornal—tende a um fim: esta- bilizar a supremacia militar russa na- quele país, de modo a manter-se a vantagem dos vermelhos sobre os na- cionalistas. E' natural a declaração francesa de que Paris tomou todas as providencias para impedir o recruta- mento e o envio de voluntarios para Espanha, mas não pode impedir a via- gem de pessoas desarmadas. E' assim que fica aberta a porta a todas as pos- sibilidades. Alguns instrutores da aviação francesa foram licenciados e encontram-se em Argel, a preparar trezentos aviadores marxistas espa- nhois. Além disso, prosseguem os ne- gocios de aviões. Estes agora são ven- didos á Russia, que os manda para Espanha».—(Americana).

O auxilio belga aos marxistas

BRUXELAS, 18.—O alistamento de voluntarios para Madrid continua em larga escala, especialmente na região de Charleroi. Os comunistas seguros da sua impunidade redobram de acti- vidade enviando cada semana cente- nas de rapazes belgas para a frente de Madrid.

O inquerito sobre o trafico de armas continua. A Policia judiciaria fez três prisões, elevando-se assim a dez o nu- mero de implicados.—(Radio Roma).

A America no Norte apoia a mediação em Espanha

PARIS, 18—Augur, no «Ami du Peuple», a proposito da passagem do discurso proferido por Anthony Eden em Bradford relativa ao acolhimento dado pelo governo dos Estados Unidos á proposta franco-britanica para a mediação em Espanha, escreve: «Depois de se assegurar do concurso en- tusiasta de Eden, Yvon Delbos deu conhecimento da proposta a Roosevelt e Hull, que se encontravam em via- gem para Buenos Aires. Roosevelt fi- cou muito favoravelmente impressio- nado com a iniciativa da mediação e apressou-se a pôr-se em contacto com Saavedra Lamas. A sua idéa é que os membros do Congresso de Buenos Aires emitam uma opinião favoravel e equivalente a um apoio moral á pro- posta franco-britanico. Não parece que Roosevelt tenha sido completa- mente bem sucedido. Em todo o caso, por sua ordem, o Departamento do Estado publicou um comunicado ex- tremamente animador para os gover- nos da França e da Gran-Bretanha». —(Havas)

Uma ambulancia britanica nas ruas de Madrid

A atitude de Portugal

RIO DE JANEIRO, 18.—A Imprensa publica com grande destaque a res- posta de Portugal á proposta franco- britanica e elogia o documento, que classifica de serena e clara definição de uma atitude nobre. Quasi todos os jornais publicam o retrato do sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado de pa- lavras de admiração.—(Americana).

O nosso consul em Barcelona

RIO DE JANEIRO, 18.—O «Correio da Manhã» publica um artigo de elo- gio á acção do consul de Portugal em Barcelona, na defesa dos interesses do seu país e do Brasil.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Uma carta de Chang-Kai-Chek

CHANGAI, 18—Chian Ting-Uen, ofi- cial de Chang-Kai Check, que acaba de chegar a Nanquim, é portador, se- gundo se diz, duma declaração do marechal em que este afirma que lhe seria em extremo penoso ser causa duma guerra civil no momento em que o perigo externo aconselha a fa- zer-se a união nacional.—(Havas)

O Japão está vigilante

TOQUIO, 18—Informa a «Domei» que o embaixador da China visitou o ministro Arita para o informar de que se confirma que o marechal Chang-Kai-Check está ileso.

Arita disse que tinha muita satisfa- ção com a noticia mas que «o gover- no japonês continuará a vigiar aten- tamente a evolução do caso de Sian- Fu.

O ministro observou ainda que a situação da China interessa enorme- mente o Japão, que esperava o seu de- senlace com viva inquietação. Arita teria ainda dito ao Embaixador que, em vista dos telegramas da imprensa assinalarem que Chang-Sue-Liang é afecto aos comunistas, o Japão se pro- punha tomar todas as medidas para a eventualidade duma vitoria comu- nista porquanto a bolchevisação da China comprometeria a segurança ja- ponesa e a paz no Extremo Oriente.— (Havas)

TIVOLI: CINEMA E "MUSIC-HALL"
MATERNIDADE
e aplaudida atracção internacional LES BELARS
a feira: Um filme de génio, glorificando um homem de génio
A VIDA DE PASTEUR

São Luiz: O espectaculo triunfante!
"BOCAGE"

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o me- lhor mobiliario e do mais fino gosto, a preços sem compe- encia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Um bom jantar só acompanhado de
SAVORA
a rainha das mustardas

Dr. Mattos Ferreira
Retomou a clinica

TODAS AS SENHORAS
devem tratar os seus cabelos com quem conheça bem da arte de cabeleireiro
TABOT é o cabeleireiro PARISIENSE laureado em diversos concursos de Paris e diplomado pelas principais casas de tintas KOMOL e INECTO – TABOT abriu sua casa com os mais modernos aparelhos de permanente etc. Tenho os melhores oleos. RUA EUGENIO SANTOS, 76 1.º (ao lado da Igreja S. Luiz) — Telefone 2 4390

A HISTORIA DA PENINSULA

Os dois irmãos ibericos voltarão a assombrar o Mundo?

A exemplo do que já fizemos nos nossos ultimos artigos, desejariamos muito fazer hoje um resumo da Historia da Peninsula, á laia de preambulo ao titulo que encabeça este artigo.

Infelizmente não sômos historiadores, mas simples observadores.

Retenhamos, por isso, da pre-historia e da antiguidade, sómente o facto incontroverso de que a Peninsula já foi visitada em tempos por certos *excursionistas* chamados barbaros, que provinham originariamente, em grande parte, pelo menos, dos territorios ocupados hoje pela U. R. S. S.

Ora, se atendermos ao facto cientificamente comprovado de que os seres humanos não são mais do que o reflexo do *meio* fisico e moral em que habitam, parece-nos que, ao assinalarmos esta verdade historica, não perdemos de vista o nosso tempo...

... Escorraçados definitivamente os mouros de Granada, a Peninsula ficou exclusivamente entregue aos dois manos ibericos.

E que se passou desde então para cá?

Ora, o que havia de passar-se! O mesmo que dantes: Grandezas e miserias, miserias e grandezas!

No meio destes altos e baixos um periodo houve, porém, em que os dois irmãos ibericos assombraram o mundo.

Esse periodo, que ocupa os seculos XV e XVI, chamou-se a Renascença.

Portugal foi o primeiro a dar o exemplo.

Reis, infantes e chefes eminentes procuravam e encontravam na massa da nação os individuos com a personalidade adequada aos fins patrioticos que tinham em vista. Estes eram animados e impulsionados, e os seus serviços largamente recompensados.

A Espanha segue, então, o exemplo do mano mais velho.

Aproveitando-se da preparação e animação que Cristovam Colombo e Magalhães haviam recebido em Portugal, aí vai ela por cima dos ermos oceanos, ao lado de Portugal, escrever nas plagas americanas uma das maiores paginas de gloria de todos os tempos.

Infelizmente, porém, a essa epoca de engrandecimento seguiu-se, talvez mais por culpa dos chefes do que dos cidadãos, abandonados outra vez á sua sorte, a decadencia, que, por seu lado, engendrou novas invasões e novos conflitos.

Abastardados os caracteres individuais, pela noção falsa de uma igualdade impossivel de humanizar, achincalhados os costumes, por uma liberdade que só era abuso e por uma fraternidade que ia até ao crime, chegamos á Idade contemporanea, ou seja á Idade das *aparencias*, das *fingidezas*, dos egoismos, dos cambões, das injustiças que bradam aos ceus, dos falsos rótulos, da falsa civilização, em suma.

O que esta *civilização*, que sempre criticámos, deu de bom á humanidade já nós sabemos: um colossal desenvolvimento cientifico-industrial, que, em vez de resultar em seu beneficio, devia, ao contrario, levá-la á ruína e á guerra.

Deflagrada a Grande Guerra, e quando a sorte das armas ainda era incerta, surge a tragedia russa, á qual o genio diabolico do seu progenitor — Lenine — deu (com intuitos faceis de adivinhar...) o nome mavioso e quasi *monacal* de Comunismo!...

Era o começo duma nova era. A era da mentira e do crime legalizados, essa mentira e esse crime que para aí estrebucha algures no estendal de miserias que todos conhecem.

Foi do casamento hediondo da Grande Guerra e do Comunismo que nasceu, efectivamente, esse filho monstruoso de feições tragico-comicas, ora empunhando um martelo demolidor, ora esgrimindo uma foice de morte, que anda por esse mundo fora, *sempre mascarado*, a pregar a mentira e o crime, em nome da liberdade, da igualdade e da fraternidade!...

No fundo, tratava-se simplesmente de aproveitar a inadaptação do Homem á tal *civilização* para desencadear a nova invasão dos barbaros, concebida desta vez, com menos sinceridade do que outrora, mas com igual ou maior afã de devastação.

Era preciso *camuflar* os verdadeiros designios dos futuros invasores, e *mascarar* os barbaros de civilizados?

Nada mais facil!...

Com efeito, enquanto se fundava em Moscovo uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, *limitadissima*, com as inicias U. R. S. S., os seus inspiradores lançavam no mercado internacional duas *marcas* extremamente atraentes: a marca «Comunismo», com um sabor quasi *patriarcal*, e a marca «Frente Popular», mais ordinaria que a outra, mas muito simpatica tambem á maioria.

Estas marcas apetitosas destinavam-se, é claro, a atrair todos os descontentes, as vitimas dos erros e das injustiças da civilização, os papalvos, os pobres de espirito, os fracos, os timoratos e o maior numero possivel de caixeiros viajantes, quere dizer, de homens de acção...

São necessarios uns *estatutos*?

Nada mais facil, tambem: Art.º 1.º: são accionistas da «Sociedade U. R. S. S.» todos os individuos que se achem em condições de matar e saquear todos aqueles que o não são. Art.º 2.º: O objecto social desta «Sociedade» consiste em repartir pelos accionistas aquilo que pertence aos outros.

Ha conveniencia em dar á «Sociedade» um aspecto de seriedade moral, até mesmo uma *mistica*?...

Simplissimo igualmente.

Art.º 3.º: A «Sociedade U. R. S. S.» terá um conselho de administração que se encarrega de resolver todas as dificuldades dos cidadãos, promovendo a sua educação fisica e moral, o seu bem estar, o fornecimento da alimentação, das materias primas dos maquinismos, etc., etc....

Finalmente, para que todos os invejosos, os cretinos e mandriões exultem de entusiasmo, sem quaisquer notas discordantes, no art.º 4.º declara-se que todos os cidadãos são iguais e que o patrão é um só e anonimo: o Estado!

Mais ainda, para que não possam surgir ciumes entre cretinos e inteligentes, nem desinteligencias entre activos e passivos, o art.º 5.º determina que a U. R. S. S. se apossará dos recem-nascidos, modelando-lhes o fisico e a alma, por forma a que chegados á maioridade, todos os cidadãos possuam um boné igual, uma blusa de ganga do mesmo formato, e, está visto, a maior dose possivel de estupidez e bocalidade.

Sobretudo—diz-se no art. 6.º—nada de personalidade, nada de consciencia moral, nada de iniciativas pessoais: todos iguais sob a tutela do Estado, todos selvagens—todos barbaros...

Contudo, e aqui começa talvez uma nova Idade, da Média enquanto a U. R. S. S. descrevia estas trajectorias sinuosas—as trajectorias proprias dos «Bela-Kun» e quejandos—apareciam na Peninsula dois grandes genios: Salazar, o cavaleiro da Paz, e Franco, o cavaleiro da Guerra.

O primeiro—ao mesmo tempo que arruma a casa portuguesa—procura, sem artimanhas nem lisonjas, satisfazer as mais avançadas reivindicações sociais dos homens, sobretudo daqueles que são vitimas dos erros e injustiças da *civilização* moderna, deixando porém, humanamente, que as personalidades de todos—as suas almas—evoluem á vontade, seleccionadas tão sómente pelo novo ambiente moral criado pelas leis fisicas e pela omnipotencia de Deus.

O segundo—Franco—compreendendo, provavelmente, que para poder seguir outra vez os exemplos do mano mais velho era mister principiar por expulsar os guardas avançadas dos novos barbaros, declara-lhes uma guerra de exterminio, como jámais houve igual!

Ora, foi a pensar em todas estas emocionantes coincidencias historicas que nos preguntámos a nós proprios se os dois irmãos ibericos não voltariam de novo a assombrar o mundo!

Porque não?

Se as más sementes orientais já estão a dar de novo os seus *conhecidos frutos*, não seria de estranhar que as boas sementes ocidentais voltassem tambem a germinar em vigorosos rebentos de verdadeira civilização!

M. ORTIGÃO BURNAY

DE LUTO

Josefa da Piedade Bessone Basto

Na rua Direita do Dafundo faleceu hoje a sr.ª D. Josefa da Piedade Soares Bessone Basto, de 71 anos, mãi do conhecido desportista sr. Bessone Basto.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 e 30 horas.

SUFRAGIOS

João Tierno Nunes da Silva

Passando na segunda-feira, dia 21 do corrente, o 1.º aniversario do falecimento do capitão João Tierno Nunes da Silva, sua familia manda rezar uma missa por sua alma na igreja de São Sebastião da Pedreira, pelas 10 horas.

Conferencias

No proximo dia 22, terça-feira, pelas 21 horas e 30, o sr. Manuel Marques Gastão vai fazer, na Casa do Minho», uma conferencia sôbre o «poeta Teixeira de Pascoais e a sua obra». Presidirá o sr. dr. Queiroz Veloso, sendo a apresentação feita pelo sr. dr. Constantino Fernandes, amigo do conferencista. Deve reunir-se um publico escolhido para ouvir o jovem e inteligente conferencista.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Os legionarios do concelho de Cascais deverão comparecer na cidadela no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 9 horas e 15, a fim de se dar inico á instrução, ás 9 horas e 30 precisas.

Associação Luiz Braille

Nas salas da Associação de Beneficencia Luiz Braille, protectora dos cegos trabalhadores, na rua Alves Correia, 86, 1.º, realiza-se amanhã, sabado, á noite, uma festa, dedicada pela direcção aos consocios e protectores.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carreira de camionetes entre LISBOA e e Lagos
(via Setubal-S. Tiago do Cacem, Odemira e Lagos

Lisboa—estação do Terreiro do Paço—Partida, 7 e 35; Barreiro, 8 e 15; Moita, 8 e 30; Palmela, 8 e 50; Setubal, 9 e 10; Aguas de Moura, 9 e 50; Alcacer do Sal, 10 e 45; Grandola, 11 e 25; S. Tiago do Cacem, 12 e 55; Cercal do Alentejo, 13 e 55; S Luiz, 14 e 10; Odemira, 14 e 40; Odeceixe, 15 e 20; Aljezur, 15 e 45; Bensafrim, 16 e 20; Lagos, 16 e 45; Portimão, Chegada, 17 e 25.

Portimão, Partida, 8 e 15; Lagos, 9,00; Bensafrim, 9 e 20; Aljezur, 9 e 55; Odeceixe, 10 e 20; Odemira, 11 e 05; S. Luiz, 11 e 30; Cercal do Alentejo, 11 e 50; S. Tiago de Cacem, 13 e 25; Grandola, 14 e 20; Alcacer do Sal, 15,00; Aguas de Moura, 15 e 45; Setubal, 16 e 30; Palmela, 16 e 45; Moita, 17 e 05; Barreiro, 17 e 25; Lisboa—estação do Terreiro do Paço—Chegada, 18,00.

Efectuam-se diariamente desde 28 de Dezembro de 1936.

SUCATAS

Compra de ferro fundido de maquinas a $40 o quilo, posta nos armazens da Rua do Arco, a Alcantara, 46.

UNIÃO DE SUCATAS

Telefone 2 6030

PARA CAMIONETES, CARROS etc.

OLIVEIRA, SIMÕES, L.da - Av. 24 Julho, 3, 5

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela 25 r/c., dir.

MAPLES

EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90$00
Vende o fabricante
Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 2 9611

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG. Havaneza Chiado — LISBOA.

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias. prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

PARTEIRA

Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º
Telef. 2 9607

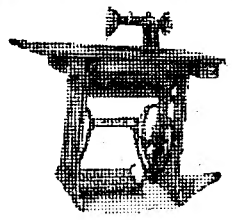
Não comprem

JOIAS sem ver os preços **BARATISSIMOS** porque vende a Ourivesaria **Correia & Moura, L.da, Rua de S. Paulo, 186,** proximo á Casa da Moeda.

DECAUVILLE

Vendo, novo com vagonetas e curvas, placas, agulhas

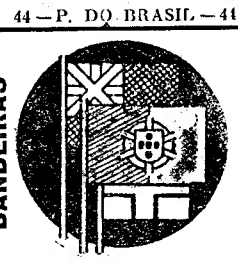
União Sucatas, L.da
Rua Arco Alcantara, 46
Telefone 2 6030



MECA

COSE E REMATA
Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
Concertos Afiançados
M. F. PINTO
44 — P. DO BRASIL — 44

BANDEIRAS



ESTANDARTES

Execução Rapida — Alfaiataria Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 6126

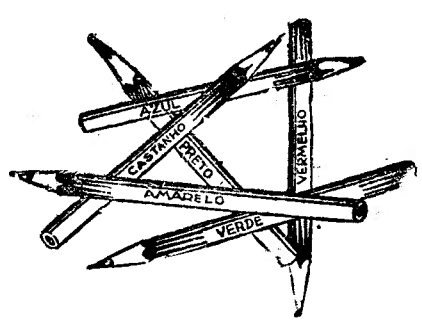
Dança

Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60$00. Rua das Flores, 33, 1.º

BRINDE para o NATAL!!!

"NORMA"

para 2 — 3 — 4 — ou 6 côres
SUBSTITUI OS INCOMODOS LAPIS ▶



VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS DE **4$00** c/premio pela lotaria

NOVA LUSA R. S. Nicolau, 112 Esquina R. do Crucifixo (Não confundir)

A pronto 75$00
Telef. 2 6483 — LISBOA

COMPRA E VENDE
Ouro, prata, joias e relogios a casa
Mendes & Domingos, Ld.ª
ESCADINHAS DO DUQUE, 31
A preços não igualados
(Oficina propria)

ESTRANGEIRO

Colchoarias em todos os generos
artigos de 1.ª categoria
Casa Quintão
Rua Ivens, 32

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O Orçamento Geral do Estado foi aprovado pelos deputados

PARIS, 18.—A's 6 horas a camara dos deputados aprovou o Orçamento Geral do Estado para 1937, por 489 votos contra 106. O total das despezas é de 48.257.440.000 francos e o das receitas calculadas 43.685.337.011, sendo portanto o «deficit» de 4.572.102.989 francos. Além dos grupos da maioria, votaram o Orçamento os grupos da Aliança Democratica, Esquerda Democratica, Democratas Populares e agrarios independentes. Só o grupo da Federação Republicana não votou o Orçamento. Por outro lado Vincent Auriol declarou que apresentará amanhã o Orçamento no Senado—um dia mais cêdo que em 1935.—(Havas).

A greve dos horticultores em Paris

PARIS, 18.—Henri Dorgeres, chefe do partido camponês, foi preso ontem á noite numa rua proximo do Mercado Central, quando ali se encontrava com alguns amigos. Esta prisão está ligada com a gréve dos horticultores, declarada na segunda-feira. Foi tambem preso o secretario daquele politico, chamado Rouaf.

A descarga de legumes no Mercado Central fez-se durante a noite normalmente. O comissario de Policia calcula que as chegadas foram iguais ás das noites anteriores e talvez mesmo mais abundantes.—(Havas).

As desordens em Lyon

LYON, 18.—A' 1 hora a tranquilidade parecia restabelecida. No entanto mantinha-se o serviço de ordem. Nas desordens que se produziram entre partidarios de Doriot e adversarios houve três feridos, entre os agentes da Policia e um entre os manifestantes.—(Havas).

POLITICA JUGOESLAVA

BELGRADO, 18.—O principe regente Paulo teve uma conversa de cêrca de duas horas com o chefe do partido da oposição. Os meios politicos põem em relêvo a importancia dessa conversa e crê-se que o intento do regente é fazer uma sondagem junto dos chefes da oposição para conhecer os termos em que se poderia fazer uma tentativa para solução da questão croata.—(Radio Roma).

OS ITALIANOS EM AFRICA

BERLIM, 18.—O jornal «Der Angrift» publica um interessante artigo sobre o problema das raças na Africa Oriental afirmando que a Italia com as suas medidas que impedem os casamentos mixtos mostrou o justo caminho aos outros povos.—(Radio Roma).

Um relogio que não receia confrontos
eis o melhor brinde
202, R. Aurea, 204 — LISBOA

APÒS A ABDICAÇÃO DE EDUARDO VIII

O assunto ainda ontem foi falado na Camara dos Comuns

LONDRES, 18.—O Parlamento entra em férias esta tarde. Discutirá, porém, ainda diversos assuntos de ordem interna e externa, e, quanto a estes ultimos, Eden fará uma declaração a respeito da Espanha.

Ontem á noite os Comuns discutiram a questão das regiões desherdadas da Gales do Sul, a que deu acuidade a recente visita que áquela região fizera o ex-rei. Os trabalhistas atacaram o ministro do Trabalho, Brown, que acompanhou o ex-rei na visita. Bovan acusou o ministro de se defender com a popularidade do ex-rei e assim ter evitado os ataques que merecia. O liberal MacGovern desviou a discussão para dizer que neste assunto, como noutros ,o governo não compreendia o sentir da opinião. «Se se tivesse interrogado o povo a respeito do rei Eduardo — disse — o governo teria sido batido, o primeiro ministro ter-se-ia ido embora e o rei teria ficado. E' de aconselhar que os bispos se ocupem dos meios de existencia do povo em vez de se preocuparem com a sr.ª Simpson».

O ministro do Trabalho falou seguidamente, mas a sua exposição foi continuamente interrompida pela oposição. Finalmente a Camara rejeitou por 208 contra 135 votos a moção trabalhista em que se pedia a revogação dos inqueritos aos meios de existencia e necessidade reais dos desempregados.

Os Comuns discutiram igualmente a questão da B. B. C. e o ministro dos Correios informou que o governo nomeara dois novos directores para aquele organismo: Sir Ian Fraser, parlamentar cego e que desempenha grande papel nos socorros aos cegos, e o dr. J. J. Mall. O numero de directores da B. B. C. fica, deste modo, em 7.— (Havas).

O duque de Windsor seguirá para a America dentro dalguns meses

PARIS, 18.—O «Paris Midi» informa que Mrs. Simpson continua na «Lou Viei». Mrs Simpson deu ontem um passeio de carro por Grasse e Gargantas do Lobo, e segundo parece passou a noite em Monte-Carlo.

Uma informaçã odo Cairo diz, porém, que Mrs. Simpson desembarcará na Alexandria no sabado de manhã, de bordo do «Athena ,e seguirá imediatamente para Luxor.

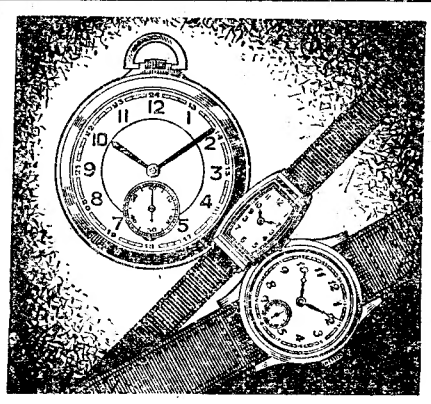
Por outro lado, de Roma transmitem uma informação do «Popolo di Roma» segundo a qual o iate «Vezona», propriedade duma inglesa de nome mrs. Pringle, chegou a Genova, proveniente de Cannes. Segundo aquele jornal, o barco ficrá em Genova ,cinquenta dias, á espera de embarcar para a America o duque de Windsor.— (Havas).

As memorias de Eduardo VIII

NOVA YORK, 18.—O celebre publicista Lasker acaba de telegrafar a Lord Brownlow a propôr a importancia de 1 milhão de dolares ao ex-rei Eduardo pela publicação das suas memorias.— (Havas).

O exilio de Trotsky

MEXICO, 18—O ministro do Interior telegrafou a Trotsky autorizando-o a residir no Mexico, sob reserva de ser expulso, caso comece a fazer politica.—(Havas).

RELOJOARIA
A GUIA D'OURO

Expõe os mais lindos modelos aos melhores preços
194 - Rua do Ouro - 194

PAPEIS PINTADOS
A DECORADORA **Telefone 2 4674**
Rua da Palma, 140 a 152
Acaba de receber o mais assombroso sortido em papeis pintados — ultimas criações de cores e padrões deslumbrantes, adquiridos directamente nas principais fabricas estrangeiras e nacionais, e uma lindissima colecção de Etaminas e Marquisetes para cortinados.
Exposição permanente de mobilias, estofos, oleados, carpettes, maples, etc, etc.
— PREÇOS SEM RECEIO DE CONFRONTO —

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

UM DISCURSO DO DUCE

recordando as sanções

ROMA, 18—O Duce foi esta manhã a Littoria, a cidade criação do Fascio, construida nos antigos pantanos dos Pontinos, e que celebra hoje o seu 4.º aniversario de capital de provincia.

Faz hoje um ano que as mulheres italianas entregaram as suas alianças de casamento á Patria, e em Pontinia, nestes mesmos pantanos, o Duce pronunciava um discurso historico em que declarava que a guerra de Africa era a «guerra dos pobres, a guerra dos proletarios».

Hoje o Duce distribuiu os premios aos colonos ex-combatentes que viaram trabalhar nestas terras e falou em Littoria. «No meu discurso de Avellino, disse, preguntei se todas as contas estavam saldadas. Declaro agora que todas as contas africanas foram saldadas até o ultimo centimo. Mas outras contas e outras questões existem. Creio, todavia, firmemente, que serão liquidadas pela via normal, como todos nós desejamos e queremos. Se nós, os fascistas, repelimos a fabula inconsciente da Paz perpetua, que nunca existiu e nunca poderá existir, desejamos contudo o mais longo periodo de paz possivel».

Mussolini terminou dirigindo-se ás mulheres italianas. «Mulheres;, disse. Levantai o ramo de oliveira! Sabeis com que o acompanhamos!».

Esta frase alude á passagem do seu discurso em Bolonha em que o Duce disse que o ramo de oliveira surgia duma floresta de baionetas.

O Duce recebeu uma delegação de industriais e operarios de Legnano, que lhe entregou 2.900 mil liras em comemoração da fundação do Imperio. Esta importancia vai ser dedicada a obras sociais.—(Havas)

NOTICIAS DO BRASIL

Premio literario

RIO DE JANEIRO, 18.—O Senado aprovou o projecto tendente á criação dum premio para recompensar a melhor obra da poesia brasileira.—(Americana).

A justiça do trabalho

RIO DE JANEIRO, 18.—Foi apresentado á Camara dos Deputados o projecto que cria a justiça privativa do trabalho. O presidente da Republica tem recebido telegramas de aplauso por essa iniciativa.—(Americana).

AS RELAÇÕES ITALO-GREGAS

SALONICA, 18.—O consul geral de Italia em Salonica, Zimolo, visitou o governador militar e civil da Macedonia, o que deu ocasião a uma cordial cerimonia de amizade italo-grega.

O general Politis, comandante de um corpo do exercito, disse ao consul que o exercito grego estava muito reconhecido ao governo italiano pelas honras que este prestou aos restos mortais dos soberanos gregos mortos na Italia durante o seu exilio.— (Radio Roma).

A TRAGEDIA DAS MINAS

150 mortos numa explosão

LONDRES, 18.—De Calcutá informam á Reuter que proximo de Asanol se deu uma explosão numa mina, de que resultaram 150 mortos.—(Havas).

A prostituição na Argentina

BUENOS AIRES, 18.— O senado aprovou o projecto de lei que proibe a prostituição em todo o territorio da Republica.—(Havas).

Ciudadanos venezuelanos

A todos los residentes en Portugal se ruega su comparencia hasta el dia 26 diciembre en los consulados de Lisboa e Porto a fin de adquirir su cedula personal.

Imposibilitados de comparencia se ruega dirigirse por escrito.

CLINICA DA TRINDADE
Consultas de todas as especialidades por medicos especializados—Serviço modelarmente montado de agentes fisicos: Diatermia de ondas curtas, médias e longas; raios infra-vermelhos e ultra-violetas, Finsen--Raios X--Analises
PREÇOS REDUZIDOS

ULTIMAS NOTICIAS

CLINICA DA TRINDADE
A policlinica da classe media
A mais confortavel e economica
Rua da Trindade, 12, 1.º
Tel. 2 4124

MOMENTO INTERNACIONAL

Um milhão de homens

terá o exercito alemão em 1937

PARIS, 18.—De Berlim dizem ao «Echo de Paris»: «Segundo as estatisticas dos conselhos de revisão do Reich, calcula-se em 710.000 o numero de recrutas que recolherão aos quarteis em 1937. Como, porém, 350.000 soldados, nascidos em 1915, se conservarão nas fileiras por causa do serviço de dois anos, o exercito alemão contará em 1937 mais de um milhão de homens, sem contar com os voluntarios que fazem três ou quatro anos de serviço».—(Havas).

As relações anglo-italianas

LONDRES, 18.—O embaixador de Italia teve uma conversa com Vansittart no «Foreign Office».

O embaixador italiano confirmou que, nas proximidades do Natal, haverá uma troca de significativas declarações politicas, entre Londres e Roma, em plena harmonia com a fesividade.—(Radio Roma).

Um tratado comercial franco-russo

PARIS, 18.—Assinou-se ontem á noite o Tratado de Comercio franco-russo.—(Havas)

Os aviadores sovieticos nas manobras francesas

BERLIM, 18.—O «Boersen Zeitung» nota que a aliança militar franco-sovietica estabelecerá uma verdadeira amizade entre as aviações dos dois países, como o demonstra a compartipação de uma numerosa delegação aeronautica sovietica nas manobras da arma aerea francesa neste ano.—(Radio Roma).

A Suecia toma precauções

ESTOCOLMO, 18.—O estado maior da Marinha sueca submeteu á aprovação do governo um plano tendente a efectuar uma severa vigilancia sobre os navios de guerra e aviões estrangeiros dentro da zona territorial. Este plano está em relação com os numerosos abusos cometidos por navios e especialmente por aeroplanos sovieticos.—(Radio Roma).

A aproximação dos Estados balcanicos

LONDRES, 18.—Segundo comunicam de Riga, a recente reunião dos ministros dos Negocios Estrangeiros dos Estados balticos terá como consequencia uma mais intima aproximação daqueles países entre si e entre eles e a Escandinavia, tendo em conta a situação da Europa.—(Americana).

A Conferencia Pan-Americana

BUENOS AIRES, 18.—A Comissão da Conferencia Pan-Americana aprovou a moção dos Estados Unidos a favor da igualdade de tratamento em materia de comercio internacional. Aprovou tambem uma moção da delegação do Uruguay pedindo a convocação de uma reunião dos delegados dos ministros das Finanças e Bancos Centrais americanos para estudarem os problemas monetarios de forma a proceder-se a uma estabilização e acabar-se com o sistema de «contrôles» de divisas.—(Havas).

Uma mensagem contra a guerra

BUENOS AIRES, 18.—A Conferencia Pan-Americana tomou conhecimento de uma petição contra a guerra, com mais de um milhão de assinaturas de homens e mulheres dos Estados Unidos, e das Americas Central e do Norte, com mandato do «Comité» do Povo Pró-Paz.—(Americana).

O melhor BOLO-REI é o da
PATISSERIE VERSAILLES

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Travou-se hoje na Camara dos Comuns

um acalorado debate em que falaram Eden e parlamentares de varias correntes politicas

LONDRES, 18.—A Camara dos Comuns ocupou-se hoje dos acontecimentos de Espanha.

O capitão Ramsay, conservador, interpelou Eden acêrca das informações relativas á «conclusão de um acôrdo secreto entre a França e os chefes comunistas espanhois para o fornecimento de armamento a estes ultimos».

«Não tenho nenhum conhecimento de tal acôrdo»—respondeu Eden. O ministro dos Estrangeiros acrescentou devido a uma observação de miss Rathnone (independente:) «Creio que seria inexacta definir-se um dos partidos em presença como exclusivamente comunista».

Numa segunda interpelação, o capitão Ramsay tratou das execuções e atrocidades cometidas em Espanha.

«Devido ás informações contraditorias, que chegam á Camara dos Comuns—disse—desejaria obter informações oficiais».

Resposta de Eden:

«Fui informado pelos representantes de Sua Majestade em Madrid e em Barcelona e de outras origens acêrca das execuções feitas nessas cidades. Recebi igualmente informações, não confirmadas acêrca de execuções efectuadas em territorio dos insurrectos.

Tais informações são pela sua natureza muito dificeis de verificar e é impossivel dar-se um exemplo especifico. Tais factos não me permitem infelizmente negar que se realizaram execuções e em tragicas proporções».

«E' possivel dizer-se, preguntou o capitão Ramsay, que as execuções cometidas pelos chefes vermelhos são em muito maior numero?». No meio de protestos contra tal pregunta, Eden diz: «Não estou disposto a estabelecer diferenças. Entendo que a camara e o país sentem igual desprezo por tal pratica, quaisquer que sejam os elementos que a ela se entreguem». (Ouvem-se aclamações).

Eden diz que se vão fazer tentativas humanitarias

Mander (liberal) preguntou como funciona o acôrdo de não intervenção e quantos combatentes chegaram a Espanha como voluntarios ou recrutados durante as ultimas três semanas. Eden anunciou que tratará da primeira parte desta pregunta no debate que se travará sobre a politica externa e que não possui informações suficientes para responder com precisão á segunda parte. Pouca utilidade teria—diz—fazerem-se calculos imprecisos. Espera que se tornem possiveis iniciativas humanitaras em Espanha em larga escala e lembra, a proposito, que o governo britanico pediu á União Internacional de Socorro que reunisse para esse efeito. Terminando, exprimiu a sua confiança no futuro. «A situação internacional—declarou—por mais dificil e delicada que seja não é de modo algum insoluvel. Creio que corresponde á verdade dizer-se que a posição da Gran Bretanha na Europa é fora de duvida melhor hoje do que era o ano passado na mesma epoca e esta verificação não deixa de ter importancia para a manutenção da paz».

Mander criticou a actividade do embaixador da Alemanha, preguntando a Eden se «devido á continuação da campanha alemã relativa ás colonias, o ministro pode afirmar, sem possibilidade de mal entendido, que as legitimas reivindicações do Reich não poderiam ser satisfeitas pelo bem estar dos indigenas desses territorios». Eden remeteu o deputado para a declaração que fez em 9 do corrente. Mander gritou então: «Eden, vai pedir ao embaixador da Alemanha que acabe com a infeliz propaganda nazi feita no país?». Eden não respondeu.

O alistamento de voluntarios ingleses

Segundo a resposta dada esta manhã na Camara dos Comuns por sir Donald Somervell, «attorney general», parece pouco ou menos certo que o governo inglês encara a aplicação ao conflito espanhol da «Foreign Enlistments Act», lei que proibe aos subditos britanicos alistar-se em exercitos de potencias estrangeiras beligerantes. O capitão Ramsay tinha com efeito preguntado que medidas o governo se propunha tomar contra os subditos britanicos alistados como voluntarios nos exercitos espanhois.

O major Attlee interveiu: «Não é verdade que se não aplicará nenhuma lei unilateral ás forças combatentes em Espanha?» Somervell respondeu: «Não creio que uma tal opinião tenha fundamento». Desmentiu seguidamente que o Governo nada tencione fazer para impedir que os subditos britanicos participem na guerra de Espanha.

A camara discute seguidamente diversos problemas de politica externa. O debate é aberto por Morgan Jones (trabalhista) que se refere á entrevista que Leon Blum, chefe do governo francês, deu a um representante do «News Chronicle», «gesto—disse—de grande alcance». Eden aprova. O orador prossegue: «Que impede a Alemanha e outros países de aceitarem a sugestão de Blum e aproveitarem a ocasião oferecida?». Sir Peacy Havris (liberal) declara que o seu grupo apoiaria o governo em qualquer tentativa para a mediação em Espanha. —(Havas).

RETIRO DA SEVERA
Leonor Fialho e Julio Duarte
HERMANOS RUBIANS, CONCERTISTAS EM XILÓFONE
AMANHA A ACTRIZ **Adelina Fernandes**
DIA DE NATAL, grandiosa "matinée„, com excelente programa.
Arvores do Natal, brinquedos para as crianças.

BOAS FOTOS SÓ COM PECICULAS **GEVAERT** SUPERCHROM **GARCEZ, L.DA CHIADO, 88**

ASSEMBLÉA NACIONAL

A exploração do petroleo

Solução mixta ou monopolio?

A' sessão de hoje na Assembléa Nacional assistiram 51 deputados. Antes da «ordem do dia» foi pelo sr dr. Carlos Borges pedido á mesa que lhe seja fornecida lista de preços, de armazenistas a retalho, que vigoraram durante os anos de 1930 a 1936 para os seguintes generos: arroz, bacalhau, manteiga, margarina, queijo, oleos, combustiveis e petroleo.

E pelo sr. dr. Garcia Pereira foi notificado que desejava tratar da acção social e economica do Estado Novo, seus principios e directrizes, e novos caminhos a tomar pela pratica já existente, a-fim-de se obterem os objectivos doutrinarios.

Na «ordem do dia» continua a discussão da proposta acêrca dos petroleos, sobre a qual voltou a falar o sr. Alvaro Morna que ficára com a palavra reservada.

O orador, voltando a focar a importancia da proposta e a perfeição do trabalho do sr. Sebastião Ramirez, disse que o problema se divide em três pontos: 1.º, importação de derivados do petroleo, e estabelecimento de reservas para abastecimentos; 2.º, estabelecimento da industria de destilação de petroleos em bruto; 3.º, fabricação de produtos sinteticos pela hidrogenação de carvões. E entrou depois numa pormenorização dalguns pontos da discordancia que—disse—não afectam o valor intrinseco da proposta e se referem particularmente a alguns aspectos do parecer ou contra-proposta da Camara Corporativa, sobretudo no que se refere ao ultimo ponto acima enumerado, discordando o orador da possibilidade de fabricação de produtos sinteticos de carvões.

E, duma maneira geral, o sr. Alvaro Morna manifestou-se por uma solução mixta, com um orgão executivo do pensamento do governo e todos os poderes para resolver o problema. Com capital particular e do Estado, e com grande representação deste no Conselho de Administração, poder-se-iam explorar jazigos nacionais, e até estrangeiros, estabelecendo destilações e depositos.

E concluiu informando que, posta a questão na generalidade, reserva algumas observações para a discussão na especialidade.

Sobre o mesmo assunto usou depois da palavra o sr. dr. Pacheco de Amorim que, escutado com grande interesse, se manifestou pela concentração num monopolio do Estado ,nacionalizando o comercio e a industria do petroleo. Os interesses criados não seriam afectados pois o Estado—disse—seria apenas o grande fornecedor.

Ocupando-se da parte industrial focou tambem aspectos do desemprego e suas soluções em varios países.

O orador, escutado por muitos deputados que abandonaram os seus lugares para o ouvirem mais perto da tribuna, leu varias notas no sentido de confirmar o seu ponto de vista, expondo até fotografias, concluindo por afirmar que o aspecto industrial da questão é tambem dos mais complexos e deve ser tratado com muito cuidado.

Ainda sobre o mesmo assunto falou depois o sr. Luiz Supico.

A contas com a Policia

ENVIADA PARA A BOA-HORA. — Foi enviada ao Tribunal da Boa-Hora Maria Emilia da Costa Ferreira, acusada de ter furtado ao sr. Frncisco Esteves, residente no Paço do Lumiar, 1, determinada importancia.

«CONTO DO VIGARIO»—Mais outro que caiu no «conto do vigario», ficando sem 2.000$00 e o relogio: Evaristo da Silva, residente em Vila Nova de Caparica, acidentalmente em Lisboa.

SE AINDA NAO TENS BARBA
NÃO USES "RASEAL"
A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

Agua Radium dá saude, força e vigor

TAPETES EM AMARELO E BEIJE
ACABA DE CHEGAR A 5.ª REMESSA á Casa Elisio Santos da R. Arco do Bandeira, n.º 32

LUGARES SAGRADOS

O Panteão dos reis de Espanha no Escorial

Segundo um Roteiro das cercanias de Madrid, «el gigante Monastério de El Escorial, erigido a unos 825 metros sobre el nivel del mar, en un anfiteatro circundado por un contrafuerte de roca austera del Guadarrama, es el Pantéon de los Reys de España».

Louis Bertrand, da Academia Francesa, tambem já escreveu:—«Le Monastére Royal de Saint-Laurent de l'Escorial, qui devait s'appeler de la Victoire, est un caveau funéraire, ou Philippe II a préparé la sépulture de son pére, la sienne, celle de ses descendants. Ce sera donc un panthéon royal, mais aussi une messe des morts perpétuelle, un lieu où, jusqu'à la consommation des siècles, on priera pour son ame, pour celle de ses proches et de ses descendants».

E' no sub-solo da maravilhosa Basilica do Escorial, que se encontra este Panteão, mais comummente chamado «Podridero», em que as hordas de Largo Caballero, com a maior repulsa do Mundo, acabam de cometer a mais repugnante profanação, e onde, em caracteres latinicos, se grava, numa lapide, a seguinte inscrição: —«Lugar sagrado, dedicado pelos Austrias aos Reis Catolicos, que aguardam o dia ansiado».

Dois severos portões, com serventia pelo «Pateo de los Reys», dão acesso exclusivo a essa ultima morada regia—o da esquerda, aos Principes e Infantes, o da direita, aos Reis e Rainhas, os quais só podiam aí entrar duas vezes: uma, em vida, quando da coroação; outra, na morte, quando levados á sepultura.

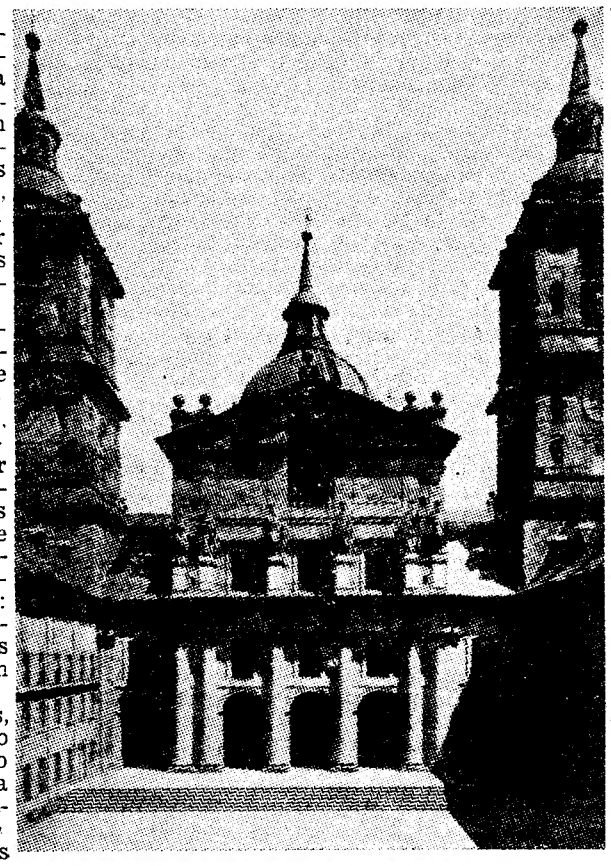
No sepulcro, constituido por diversas camaras forradas de preciosos marmores, que Dona Isabel II mandou edificar em 1862, estão sepultos os Principes e as Rainhas cujos filhos não chegaram a ser reinantes, e no mausoleu octogonal, velado por um grande Cristo crucificado, de bronze dourado, que Filipe Prudente, amante da arte greco-romana, fez erigir em 1563, acham-se depositados os corpos dos reis, Carlos I, Filipe II, Filipe III, Filipe IV, Carlos II, Luiz I, Fernando VI, Carlos III, Carlos IV, Afonso XII, e os das dez Rainhas que, desde essas datas filipinas, tiveram filhos que se sentaram no trono de Espanha.

Para não nos acusarem de havermos tido a petulancia de descrever uma coisa que, desde ha muito, está descrita, e bem descrita, vamos transcrever certas passagens extraídas de uma notavel obra de Monsieur Bruzen la Martinier, «Geographe de Sa Mageste Catholique Philippe V, Roi des Espagnes et des Indes», que, melhor do que nós o poderiamos fazer, vos pormenorisa essa sepultura de Reis, que foi inspirada no augusto Panteão de Roma, circular e corintico, que Marcus Vipsanius Agripa, vencedor das batalhas navais de Nauloque e de Actium, consagrou á memoria de todos os Deuses.

—«Por debaixo da Basilica fica o Panteão, que é considerado o que de mais belo existe em todo o Escorial. Desce-se para ele, por 25 degraus de pedra acinzentada, marchetada de negro, e, contornando-se um pilar desce-se mais 33 degraus de fino jaspe de Tortosa, e marmore cinzento e branco, extraido em S. Paulo de Toledo. Neste sitio, a abobada da escada é embelezada por uma ornamentação de jaspe muito polido, e luzidio como um espelho, de maneira que nos vêmos reflectidos em qualquer lado para que se lance a vista. A porta é feita de muitas especies de madeiras trazidas das Indias, que, conjugadas com arte, apresentam uma diversidade de côres que encanta pelo seu efeito. No fim dos degraus, e em frente da porta da entrada, estão quatro pilares, dois de jaspe e dois de bronze dourado, muito bem trabalhados, e uma grade do mesmo metal...

... Entra-se neste magnifico Mausoleu, que é um recinto abobadado das mesmas dimensões que a grande capela-mór, de forma circular, que lhe está por cima, ao qual, embora esteja no sub-solo, não falta a luz. Sobre os porticos, muitas inscrições alusivas ao local e bastantes figuras de bronze e de outros materiais, vindas da Italia e de outros lugares. As armas de Espanha são constituidas pelo conjunto de muitas pedras finas dos tons apropriados, e de metais, dispostos com tanta arte, que nada se pode conceber de mais habil e mais belo: de maneira que é dificil distinguir-se se é a Arte que sobreleva a Natureza, ou a Natureza a Arte. O ouro, a prata, as pedras preciosas e o bronze, foram empregadas com profusão para o embelezamento desta esplendida obra...

... O chão é de ladrilhos de jaspe e de marmore, dispostos em figuras e florões, e formando uma estrela no meio. A abobada é suportada por 16 pilastras de jaspe de diferentes côres, de ordem corintia. Por detrás destas pilastras, estão outras de marmore, com capiteis de bronze dourado perspectivados, e, sobre eles, corre uma platibanda, tambem de bronze dourado trabalhado, semelhando folhagens, e com cornijas em que assenta a cupula, que é de jaspe conjugado com pequenas placas de bronze. O espaço que fica entre as colunas e as pilastras é ocupado, em parte, por uma capela, que fica ao fundo do Panteão e defronte da porta, divizando-se logo da entrada. O restante espaço é dividido em muitos nichos, separados e alinhados como prateleiras, uns sobre os outros, soberbamente ornados, e ocupados por 26 urnas de bronze dourado, das quais 24 dispostas á volta do Mausoleu, e as duas outras por cima da porta, e cada uma assente sobre quatro garras de leão, tambem de bronze dourado. As que já estão ocupadas têm inscrições gravadas em letras douradas, indicando os nomes dos reis e das rainhas cujos corpos encerram. As dos reis estão á direita e as das rainhas á esquerda. No centro deste sepulcro está um grande candelabro de bronze dourado, fundido em Genova, que é suportado por anjos e pelos quatro Evangelistas, tendo custado dez mil escudos de ouro.



Basilica do Escorial, em cujo sub-solo existe o Panteão dos reis

Neste opulento Panteão Real, tão pormenorizadamente descrito, em 1726 pelo referido geografo e historiador francês, é que jazem, ao lado de alguns soberanos de Castela, duas infantas de Portugal: Dona Maria, filha de João III, nascida em Coimbra, a 15 de Outubro de 1527, consorciada em Salamanca, a 15 de Novembro de 1543, com Filipe II, quando ainda Principe Real, e falecida em Valladolid, a 12 de Julho de 1545; e Dona Isabel, filha de D. Manuel I, nascida em Lisboa, a 24 de Outubro de 1503, casada em Sevilha, a 11 de Março de 1530, com o Rei-Imperador Carlos V, finada em Toledo, a 1 de Maio de 1539 e trasladada de Granada para o Escorial, a 4 de Fevereiro de 1574.

Esta ultima, cuja formosura ficou eternisada pelo divino pincel de Ticiano, foi aquela excelsa Rainha de Espanha e Imperatriz da Alemanha, que «a grande serva de Deus, Soror Francisca de Jesus, Abadessa do Mosteiro de Gandia, viu, no mesmo dia e na mesma hora do transito da dita majestade, sair do Purgatorio, assistida de alguns anjos»; e, tambem, aquela gentil Senhora que, como rezam as cronicas, motivou a profissão religiosa de Dom Francisco de Borja, o apaixonado Cavalariço-mór da Casa Real, Vice-Rei e Capitão General da Catalunha, IV Duque de Gandia e Marquês de Lombay, que foi no ultimo quartel da vida, III Geral da Companhia de Jesus, e, depois de falecido, pelas suas virtudes cristãs, inscrito no calendario dos Santos; e que, incumbido pelo Imperador viuvo, de acompanhar o feretro da desditosa soberana até á Catedral de Granada, ao ser aquele aí aberto perante o Mestre de Avila, para a formalidade oficial do reconhecimento do cadaver, ao ver, com horror, o rosto desfigurado da esbelta mulher que, tanto em segredo, muito amara, jurou «no más servir a señores que en gosanos se convierten».

E. RAPOSO BOTELHO

OS VENDEDORES AMBULANTES

não podem vender em Campolide

«*Sr. dr. Joaquim Manso:*—No «Diário de Lisboa», de ontem, veio uma local, em que se lamenta e protesta contra a carestia de alguns generos de primeira necessidade.

Desejo tambem juntar a minha voz ao côro dos descontentes, pedindo que V. chame a atenção de quem de direito, para o que se está passando no bairro de Campolide:

Os moradores deste bairro costumam comprar hortaliça e peixe aos saloios e varinas que levam a mercadoria ás casas dos fregueses.

Este costume é antigo e vantajoso para os ditos moradores, porquanto compram tais generos mais baratos, de melhor qualidade, porque os escolhem, e evitam o envio de uma criada á praça, ou aos lugares de venda, onde passam horas e horas.

Pois bem. Nós, os moradores de Campolide, fomos hoje surpreendidos com a noticia de que fôra proibida aos saloios e peixeiras o pregão e a venda de hortaliça e de peixe na via publica.

A nossa surpresa ainda aumentou mais, quando soubémos pela vizinhança que nos outros bairros não se aplicava a mesma doutrina.

Não conheço os termos em que está redigida a postura, se é que postura existe, proibindo esse costume tão antigo dos moradores de Campolide poderem comprar ás portas de suas casas a hortaliça e o peixe para seu consumo.

Entendo, no entanto, que na qualidade de munícipe tenho o direito de me queixar e de dizer que tal medida representa um enorme encargo para todas ou quasi todas as casas do bairro, pois obrigam-nos a comprar mais caros e de pior qualidade generos que nos iam levar ás nossas residencias, e obrigam-nos a distrair uma criada para um serviço bem escusado.

Não será possivel remediar este mal?

Não teria havido má informação de alguns para prejudicar os interesses de muitos ou da grande maioria?

Se os interesses da Camara estão em jogo, é facil remediar o mal, lançando os impostos que se coadunem com a justiça e equidade. Se o proposito é evitar o barulho do pregão, como já ouvi dizer, bastará proibi-lo, pura e simplesmente. O que não faz sentido é evitar que os pobres saloios venham trazer ás nossas casas a hortaliça que eles plantam e cuidam com tanto esmero e que nós comemos com tanta satisfação. De V. etc.—*José de Sousa Carrusca*».

TAUROMAQUIA

Toiros em Sevilha

A ultima corrida de touros desta temporada realizou-se em Sevilha e foi promovida pelo Ateneu daquela cidade a favor dos feridos e crianças a contemplar no proximo Natal. O primeiro touro oferecido pelo dr. Emilio Infante, foi lidado por José Casimiro Junior que obteve grande exito por sua arte e valentia, merecendo os melhores elogios da Imprensa local. O segundo, de Domecq, foi bandarilhado por Antonio Marquez que terminou a lide com uma estocada que lhe valeu a orelha. O segundo, de Miura, foi morto com um colossal *volapié*, por Luiz Fuentes Bejarano que tambem cortou a orelha. O terceiro, de Moreno Santa Maria, coube a Ortega que se adornou, desluzindo á hora de matar. Joselito Sanchez Mejias matou depois, com arte e valentia, um novilho de Pablo Romero, e cortou a orelha. E Juanito Belmonte esteve cerca na lide do ultimo novilho da tarde, que era de Vollamarta.

A tragedia de Porto de Mós

Do sr. Francisco Vieira Lino, natural de Porto de Mós e actualmente residente nas Caldas da Raínha, recebemos 50$00 para a subscrição destinada a socorrer os feridos e as familias das vitimas da tragedia de Porto de Mós.

AERO-PORTUGUESA

CORREIO, PASSAGEIROS

—E—

MERCADORIAS

Partida do avião de Alverca amanhã, SABADO, ás 13 h.

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:

EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H. } DE SABADO

MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. }

Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.

33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371

WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS

Chá Li-Cungo

O melhor

Qualidade extra-fina

Este chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

O Chá Li-Cungo vende-se exclusivamente em latas ou pacotes e por isso nenhuma casa o pode vender a granel

Café Restaurant — TAVARES

LAGOSTAS vivas fornecem-se para fóra. kilo 15$00. Todos os dias Lagosta á Americana. Lanches para casamentos para fora.

CORREIOS E TELEGRAFOS

Serviços especiais de Boas festas

Já se encontram em execução desde o inicio da semana corrente os serviços especiais de Boas festas que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos ha alguns anos vem facultando ao publico com o mais satisfatorio exito e bom acolhimento.

Além do serviço de telegramas de luxo ao preço base de um escudo, criou-se este ano pela primeira vez, e a titulo experimental, um serviço de bilhetes postais para a quadra do Natal e Ano Novo, ao preço de cinco tostões, incluindo a franquia.

Os serviços postais e telegraficos de boas festas fôram estabelecidos por tarifas o mais baixas possiveis, para lhe dar uma caracteristica absolutamente popular, e fomentar no grande publico o gôsto pela troca de saudações nas quadras festivas, o que de ha muito se faz nos principais paises da Europa e da America.

Embora a preços minimos, todos os impressos postos este ano em circulação, apresentam uma confecção de luxo a quatro côres e ouro.

Em todas as estações dos Correios e Telegrafos do Continente e Ilhas Adjacentes encontrará o publico os serviços especiais de boas festas nas condições seguintes:

Bilhetes postais de Boas festas artisticos e coloridos, numerados de 1 a 8, ao preço de cinquenta centavos, incluindo franquia e subscritos de papel transparente.

Estes postais podem ser utilizados para as colonias e estrangeiro desde que lhe seja aposta a franquia complementar.

A tiragem foi limitada, por se tratar dum serviço experimental, sendo possivel que se esgotem alguns modelos.

Telegramas boas festas de luxo, três modelos de texto fixo, numerados de 1 a 3, os dois primeiros para saudações e o terceiro para agradecimento.

O modelo numero quatro, é destinado a texto á vontade do expedidor, para saudações ou noticias alusivas ao Natal e Ano Novo, ao preço base de 1 escudo por 10 palavras.

Para os Açôres e Madeira, por gentileza das Companhias Cablograficas e Radiotelegraficas, o preço base é de 5 escudos, preço que se mantem entre Madeira e Açôres e vice-versa.

O modelo de texto livre só tem circulação no Continente e nos Arquipelagos.

Os telegramas dentro das cidades do Continente e das Ilhas são classificados de Urbanos-Directos, e serão entregues com o autografo do expedidor, que deverá requisitar os impressos de texto fixo em «guichet» especial.

Pelos modelos que fôram enviados a este jornal verifica-se que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos não se poupou a esforços para que os modelos de impressos dos serviços especiais de Boas festas tivessem uma apresentação artistica e grafica que honrasse a arte a industria nacionais.

Agencia Geral das Colonias

Da Agencia Geral das Colonias recebemos os seguintes livros: Pelo Imperio (n.os 8 a 35), 1.º e 2.º volumes de Luciano Cordeiro, João Teixeira Pinto, O Soldado Africano em Moçambique, Anuario do Imperio Colonial Português-1936, Alta Cultura Colonial—Discurso inaugural e Conferencias, Biografia Geologica de Angola, 3.º volume de Ayres de Ornelas, Angola nos ultimos anos, O Imperio na Politica Economica Nacional, Discursos proferidos por S. Ex.a o Ministro das Colonias nas sessões inaugural e de encerramento da 1.ª Conferencia Economica do Imperio Colonial Português e Colecláneas de Legislação Colonial: Orçamentos de Contas de Gerencias e Exercicio, edições que honram a Divisão de Publicações e Biblioteca daquela Agencia.

Drs. Amandio Pinto, Celestino Henriques e Octavio Gomes da Silva

Agradecimento

Henrique Antonio Fernandes Lopes vem por esta forma render o seu preito de profunda gratidão a estes ilustres cirurgiões, pelas proficientissimas operações de grande cirurgia a que o submeteram no modelar estabelecimento, que é a Misericordia de Lisboa, e pelos excelentes resultados obtidos.

Pena é que eu não possa dar maior publicidade ao meu agradecimento, que não traduz, senão ao de leve, a enorme admiração e reconhecimento que devo e sinto por aqueles ilustres cirurgiões.

Que me relevem, dada a sua comprovada modestia, a publica manifestação das minhas palavras sinceras.

Aos srs. drs. Salema Braga, Melo Gonçalves e Macedo e ás senhoras D. Leonor Ferrão, D. Ilda Pita, D. Maria Virginia, D. Amelia Araujo e a todo o restante pessoal do Instituto Medico Central, muito e muito obrigado.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre, D. Maria da Guerra da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria da Graça Margarida Fuschini de Vilas Boas, D. Julia Moreira, D. Alzira Pereira de Carvalho Teixeira Rebelo, D. Maria Augusta de Sousa (Rio Pardo), D. Maria Helena Palma Leal, D. Judite de Oliveira, D. Maria Izabel Ramos e a menina Dinorá Xavier da Silva.

—Faz hoje anos a sr.a D. Maria Margarida Bernardo Antunes.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.a D. Maria Eugenia Pottier Pope. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãi e filho estão bem.

—Num quarto particular da Maternidade dr. Alfredo Costa, sendo assistente o seu director, o ilustre professor dr Augusto Moujardino, deu á luz com toda a felicidade uma menina a sr.a D. Maria Luiza Craveiro Lopes de Sousa e Faro da Fonseca Lourenço, esposa do 1.º tenente da Armada imediato do aviso «5 de Outubro», sr. Ernesto da Fonseca Lourenço, filha do major de cavalaria sr. Luiz de Sousa e Faro, e neta do general Craveiro Lopes, governador geral da India, e do falecido general Conde de Sousa e Faro.

CASAMENTOS

—Na paroquial dos Anjos celebrou-se ontem o casamento da sr.a D. Helena Margarida Garcia de Morais Teixeira, gentil filha da sr.a D. Adelaide Garcia de Morais Teixeira e do major de cavalaria sr. João Jacinto de Morais Teixeira, com o distinto engenheiro sr. Antonio Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, filho da sr.a D. Alice Coelho Sanches de Castro da Costa Macedo e do coronel de artelharia sr. Adriano da Costa Macedo, servindo de padrinhos os pais dos noivos, presidindo ao acto o coadjutor da freguesia reverendo Vicente Esteves, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á rua Antero do Quental, um finissimo lanche, da pastelaria «Marques», recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

A CARIDADE

No Turf Club

Realiza-se amanhã de tarde, como temos noticiado, a festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Angela Carvajal Teles da Silva, condessa de Alpedrinha e de Vila Flor, condessa de Cabral, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), condessa de Vilar Maior, D Eugenia de Almeida (Lavradio), D. Helena de Almada e Lencastre Teles da Silva, D. Izabel Gomes Salazar de Sousa, D. Izabel Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria do Carmo de Morais Palmeiro (Regaleira), D. Maria Luiza de Orey, D. Maria Roque de Pinho Barreto, D. Maria Tereza Pressler Lino, marquesa do Cadaval, marquesa da Foz, viscondessa de Almeida Garrett e viscondessa de Botelho, cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista, constando de «Chá dansante e mah-jong», havendo tambem mesas para «bridge» e «bluff».

Pelos inumeros bilhetes distribuidos é de prever que a tarde de amanhã, nos magnificos salões do Turf Club, ao Chiado, seja elegantemente concorrida e animada. Os poucos bilhetes de admissão que restam, visto a lotação ser limitada vendem-se á entrada.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante ás sessões do filme português «Bocage» que entrou na terceira semana, neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de São Paio (D. Maria do Carmo), viscondessa de Santarem, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, senhora de Antonio Mendes de Almeida, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Amelia Lazameta Simões, senhora de Fernando Simões, senhora de Fernando Simões, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D Maria Macieira de Magalhães Diogo, D. Maria da Conceição Abreu Baptista Vaz, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, senhora de Fernando Homem Cristo, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Maria Tereza Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Izabel Salgado, etc.

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da nova peça da companhia Palmira Bastos:

Viscondessa de Tojal, D. Eugenia Soares de Oliveira, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Eliza da Costa Novais, D. Ernestina Monteiro de Magalhães de Carvalho, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Maria Tereza Monteiro de Barros, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Amelia Cardoso dos Santos, senhora de Soares de Oliveira, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Maria da Conceição Galeão Roma, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Fernanda do Quental, etc.

DOENTES

No Hospital D. Estefania, foi operada com o melhor exito, pelo ilustre cirurgião dr. Dias da Silva, a sr.a D. Maria Virginia da Cruz e Costa.

—Encontra-se retido em casa com gripe, o nosso colega na Imprensa sr. Luiz Forjaz Trigueiros, fazendo votos pelo seu pronto restabelecimento.

«PORTO KROHN»

No restaurant, no café e no salão de chá do «Chave d'Ouro» encontra V Ex.a a marca «Royal Port» (Porto Krohn).

Charcuterie Française

PASTELARIA de fabrico proprio e diario
Rua do Carmo, 23-25 — Telefone. 2 7283

HAVAS

rôsto bem pintado é mais lindo e admirado...

...Mas sabe V. Excia. pintar-se bem? Sabe escolher exactamente o tom e a qualidade de rouge que convém à sua tez e à sua pele? Para ter a certeza de não se enganar adote os

ROUGES MATITÉ DE L. T. PIVER

que lhe darão seguramente o tom fresco e claro que V. Excia. deseja.

Todos os produtos fabricados em Portugal por L. T. Piver são exactamente iguais aos elaborados nas 25 fábricas Piver espalhadas por todo o mundo.

DESPORTES DE INVERNO

na serra da Estrela

COVILHÃ, 15—Os rigores deste fim de outono que nas montanhas é inverno, já cobriram de branco as regiões altas.

Nas Penhas de Saude, sobretudo um pouco além, nos Piornos, desde ha um mês que os esquiadores da Covilhã fazem o seu desporte. E' uma neve dura, por vezes coberta de fina camada em pó, e ontem, com uma brusca viragem para noroeste, caiu mais neve tapando as pedras que ainda espreitavam.

Para cima dos 1600 metros de altitude os Herminios são um unico campo de desportes de inverno.

O Ski Club de Portugal, de colaboração com as Camara Municipal e Comissão de Iniciativa da Covilhã, realizou este ano alguns interessantes melhoramentos. O seu abrigo da Torre situado a 1980 metros de altitude, foi ampliado, podendo agora albergar doze pessoas. A pista dos Piornos tambem tem o seu abrigo, construido pela Comissão de Turismo.

Mas a iniciativa de maior vulto e que, decerto, ha-de influir no desenvolvimento dos desportes de inverno entre nós é a Escola de Ski dirigida pelo professor Richard Slaviesek, monitor durante 3 anos do exercito austriaco e conhecido como o melhor instrutor dos Alpes Maritimos. Antigo socio do Club Alpino de França e do Ski Club de Nice, conhece não só a tecnica deste desporte como tambem a organização turistica dos principais centros da Europa.

Foi contratado ha dias pelo Ski Club de Portugal e Comissão de Iniciativa da Covilhã, sob o patrocinio do Conselho Nacional de Turismo,

Os nossos esquiadores vão agora aprender a tecnica de Arlberg e os turistas que subirem ás Penhas da Saude poderão admirar o virtuosismo do desporte da neve praticado por um grande esquiador e pelos seus discipulos.

A escola de Ski funciona até abril e esperamos que a aprendizagem desta época tenha notavel influencia nos resultados dos «records» que hão-de ser estabelecidos este ano.

Associação de Socorros Mutuos

de Empregados no Comercio de Lisboa

Da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa, recebemos um exemplar do relatorio e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal do exercicio de 1935. Por proposta da direcção a assembleia geral aprovou, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento á Imprensa de Lisboa, pela valiosa cooperação e atenções que sempre tem dispensado áquela colectividade.

Uma sessão solene

na Junta de Freguezia de Santiago

No proximo domingo, ás 13 horas, realizase, com a assistencia do sr. presidente, uma sessão solene para a inauguração oficial da nova sede da Junta de Freguesia de Santiago, no largo dos Loios, 4, 1.º, e das instalações da sua escola infantil.

Patente de invenção

Ao sr. José Augusto Martins foi concedida patente de invenção duma maquina alternadora para o ensino de linguas por intermedio do fonografo e da telefonia sem fios.

O Prazer do Mundo...

E' o café d'A Mariazinha!

E tenham a certeza disto: O Mundo hoje não se deixa enganar. Está com os olhos abertos. Sabe o que bebe. Engana-se... quem o pretende enganar.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(Junto de S. Domingos)

"MATINÉES" ELEGANTES

E' enorme o entusiasmo pelas «matinées» elegantes que se realizam todos os domingos nos encantadores e sumptuosos salões do Palacio Palmela, ao Calhariz — hoje instalações do Gremio Lirico Português.

Devido á cuidadosa organização e selecta frequencia, podemos informar os nossos leitores que estes aristocraticos salões estão a reviver tardes verdadeiramente encantadoras, plenas de alegria, entusiasmo e distinção, onde as melhores familias de Lisboa se podem reunir.

A «matinée» de domingo, que é radiodifundida pela Emissora Nacional, deve resultar brilhante pelos magnificos numeros de variedades desempenhados por distintos artistas do nosso teatro. Exibir-se-á uma magnifica Orquestra Tipica. Os cartões de convite podem ser pedidos todos os dias no Gremio Lirico Português, travessa das Mercês, 3, (ao Calhariz).

O Segrêdo da Mulher «Chic»

«Qual é o verdadeiro segredo do encanto e da elegancia que dão, á Parisiense a sua reputação mundial? preguntei ao arbitro das elegancias de Paris mundano. Assistiamos a um chá dansante num hotel muito bem frequentado. «Veja-as» me disse ele. «Que nota então? Nem vestidos, nem chapeus, mas o rosto *tratado*... o objecto de todas as atenções. Todas as senhoras têm uma pele «mat» e aveludada, mesmo nesta sala quente e cheia de gente. «Observe-as de manhã no «Bois» ou á tarde no «Courses» e notar-lhes-á, sempre o mesmo rosto».

Eis porque, presentemente, o Pó Tokalon com «Fini Mat» é, para a Francesa «chic», a ultima moda. Ele dá ao rosto um aveludado de pétala de rosa que, nem o vento, nem a chuva, nem a transpiração podem alterar. Assegura-lhe um encanto fascinador de rapariga, *todos os dias e a todas as horas*. Use o Pó Tokalon. Os resultados que o espelho revelará surpreenderão e encantarão V. Ex.a.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Nao encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Os mais finos modelos para Cortinas

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telefone 28229

Noticias do Algarve

FARO, 15.—Pelas 14 e 30, realizou-se no salão nobre do Governo Civil a cerimonia da posso do novo governador civil de Faro, o sr. Matias Gomes Sanches, ex-presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio.

Ao acto assistiram o comandante militar de Faro, chefe do Departamento Maritimo do Sul, presidente da Junta geral do Distrito, membros da União Nacional e presidentes do municipio e administradores dos concelhos do Algarve. Depois de feita a leitura dum telegrama do sr. ministro do Interior, investindo o sr. Matias Sanches no cargo de governador civil, o secretario geral do Governo Civil redigiu a acta da posse, que o sr. Matias Sanches assinou. Em seguida o sr. dr. José A. dos Santos ratificou a sua confiança e a do restante pessoal do Governo Civil ao novo governador.

O sr. dr. Alberto Sousa, presidente da Junta Geral do Distrito, dirigiu uma saudação ao sr. Matias Sanches, seguindo-se-lhe depois o sr. dr. Manuel Anselmo, de Lagos; capitão Mendes Silvestre, presidente da camara de Faro; Bento Louro, engenheiro Sarmento, Carlos Medeiros, dr. Matos Parreira e Emidio, que enalteceram as qualidades do novo governador civil.

Finalmente, o sr. Matias Sanches, num belo discurso, agradeceu as palavras dos oradores e demonstrou desejos de terminar de vez com os descontentamentos entre elementos da situação, terminando por dar um «viva» a Portugal.

—Pelas duas horas e quinze da madrugada de hoje manifestou-se um violento incendio na oficina da Chapelaria Chic, pertencente ao sr. Adolfo R. de Almeida, instalada no largo de S. Pedro, desta cidade.

Dado o sinal de alarme pelo guarda n.º 26 da P. S. P., compareceram os Bombeiros Voluntarios, sob o comando do engenheiro sr. Atayde Ferreira, e Municipais comandados pelo capitão Lopo do Carmo.

O fogo lavrava intenso ameaçando os andares superiores e só após uma hora de luta com o fogo, sob uma chuva torrencial, os bombeiros conseguiram localizado, mercê do que não temos hoje que lamentar um desastre bem grave.

Os prejuizos, que não estão cobertos pelo seguro, são avaliados em quinze mil escudos.

No local do sinistro compareceu ainda uma força de Policia chefiado pelo ajudante n.º 9.

—E' aguardado com justificada ansiedade a posse do novo governador civil de Faro, sr. Matias Sanches, a qual tem lugar amanhã, pelas 14 horas, no salão nobre do governo civil.

Ao acto deverão assistir todas as entidades e altas personalidades do distrito. Foram distribuidos alguns convites.

—No proximo dia 22 do corrente realiza-se pelas 22 horas, na prestimosa colectividade do Gimnasio Club de Faro,

Festival artistico com um entusiastico concurso de jogos florais para a qual estão destinados valiosissimos premios.

—Começam amanhã os trabalhos de aterro das margens lodosas do Moinho da Barreta, onde são colocados 100 trabalhadores desempregados inscritos nas Casas do Povo.

—Continuam a registar-se alguns roubos por arrombamento a varias residencias desta vila.

Já foram capturadas pela G. N. R. e P. S. P. os quatro temiveis gatunos evadidos da cadeia de Faro para a prisão.

Na captura foi incansavel o administrador do concelho sr. Duval Pestana que tambem prendeu mais 15 individuos suspeitos.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 16.—Pelas 21 horas, organizou-se, na praça 5 de Outubro, um imponente cortejo, constituido por milhares de pessoas que se dirigiram a casa do sr. Matias Gomes Sanchez, novo governador civil do Algarve, a quem prestaram quente homenagem por ter ascendido a tão elevado cargo. O cortejo levava á frente a Filarmonica 1.º de Dezembro, com o seu estandarte, seguindo-se deputações dos Bombeiros Voluntarios, Lusitano Football Club, Gloria Football Club, Associação dos Empregados no Comercio, Grupo de Escoteiros e Delegação do Club Nautico de Portugal, com os seus respectivos estandartes.

Na Camara Municipal houve sessão solene, a que presidiu o sr. governador civil, tendo discursado o presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, sr. Candido Marrecas, e os srs. drs. Alberto de Sousa e João Cardoso. Das janelas do Municipio falou ao povo o sr. governador civl, agradecendo tão bela, grandiosa e espontanea manifestação.

Para assistir á posse do novo governador civil deslocaram-se a Faro inumeras pessoas, que para tal fim fretaram camionetas.

—Sob a presidencia do sr. dr. Bento Caldas, director do Instituto Nacional de Trabalho, realizou-se uma reunião para reorganizar a secção da industria conserveira, que ficou constituida pelos srs. João Jacinto Costa, João Samudio e Raul Costa. Assistiu á reunião o operario soldador Antonio José de Oliveira, que apesar de ter 55 anos de serviço na mesma casa, e haver sido condecorado por tal motivo, se encontra sem trabalho por este haver sido suspenso.

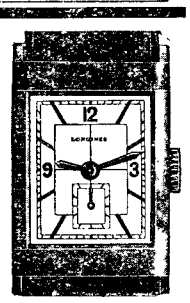
Empresa Insulana de Navegação

Excursão fim do ano á ilha da Madeira

Estando já garantida, pela quantidade de inscrições, esta excursão, a realizar em 27 do corrente, pelo vapor «Lima», convidam-se as pessoas a quem a mesma interesse a inscrever-se o mais rapidamente possivel, a fim de lhes poder ser garantida uma boa acomodação.

Agencia da Empresa Insulana de Navegação, Av. 24 de Julho, 2, 2.º. Telef. 2 0214.

LONGINES



O grande sucesso obtido pelo novo calibre 25,17, com dupla tampa contra poeira e humidade, garante a sua optima qualidade.

MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO

Cuidado com as imitações terminadas em INES

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

FEU

LA ROSE

FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO

AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA

Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

BRINDES

Cristais, China e Japão, talheres, todas as utilidades

MENAGE IDEAL

Rua da Prata, 162 a 166

Telef. 21520

PREDIOS

Bom rendimento e solida construção, nos melhores bairros de Lisboa. Vendem-se de diferentes preços, desde os mais modestos aos mais luxuosos. **Enviam-se notas detalhadas a casa dos clientes que não queiram incomodar-se a vir ao escritorio.**

Mendonça, Lt.ª—Rossio, 74, 1.º.

MUSICA

Circulo de Cultura Fisica

A inauguração da temporada realiza-se no proximo dia 22, com um grande festival espanhol, de cujo programa faz parte «El Retablo de Maese Pedro», do genial Falla, em primeira audição, com a Orquestra da Emissora Nacional e a colaboração do aplaudido baritono Serobe, vindo expressamente de Paris; do tenor Villaba, e de Elsa Penchi Levy, cantora tão apreciada em Lisboa, sob a superior direcção do afamado compositor e maestro Ernesto Halffter.

No dia seguinte, 23, apresentar-se-á pela primeira vez ao publico da capital, o pequeno violoncelista Rainier, de 12 anos, discipulo da grande Suggia, que ha dias, em Londres, arrebatou o publico num concerto memoravel.

Para ouvir estes concertos é preciso ser socio do Circulo Cultural Musical. Os pedidos devem ser feitos pelos telefones 2 7283 e 2 8382.

Concerto a favor dos feridos nacionalistas espanhois

A colonia espanhola de Lisboa, aproveitando a oportunidade da estada em Lisboa dum notabilissimo violinista de Barcelona, recem-chegado de Italia, conseguiu organizar para amanhã á tarde, no Tivoli, um interessante concerto, a favor dos feridos nacionalistas espanhois.

O grande artista espanhol será acompanhado pelo distinto pianista Jaime Silva (filho).

Entre os numeros do programa contam-se a «Sonata» de Cesar Franck, a «Sonata» de Haendel e outras maravilhosas peças musicais.

Francisco Idoyoaga—que acaba de ter grandes triunfos em Italia—vai certamente conquistar o publico de Lisboa amador de boa musica.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo telefone n.º 4 4970 e na bilheteira do Tivoli.

Universidade Popular Portuguesa

Na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, realizar-se-á, no proximo domingo, pelas 16 horas, o 3.º concerto de «Musica Criental» organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis. Este concerto, que será constituido por primeiras audições em Portugal de «Musica hebraica», é precedido de conferencia com ilustrações musicais, e nele tomam parte os srs. Almeida Cruz (canto) e Julio Silva (piano e orgão), além de um grande grupo coral.

A entrada é reservada aos socios e ás pessoas que solicitem bilhetes de convite.

Casa de Entre-Douro e Minho

A Casa de Entre-Douro e Minho realiza no proximo domingo, após a distribuição do bôdo a todos os indigentes da região, uma «matinée» infantil dedicada aos filhos dos associados e pequenos leitores do jornal infantil «Tic-Tac», oferecendo brinquedos a todas as crianças. O baile será abrilhantado por uma magnifica orquestra-*jazz* e a entrada é regulada pela apresentação do ultimo numero do jornal «Tic-Tac».

LIGA DOS COMBATENTES

Pela estatistica dos Combatentes, relativa ao mês findo, verifica-se que o numero de agremiações filiadas é de 123, com um total de 31.570 socios.

No referido mês faleceram 27 combatentes, sendo 2 socios extraordinarios e 4 beneméritos.

Pelo sr. director do Museu Militar foi autorizada a entrada gratuita dos combatentes nos dias 9 de abril e 11 de novembro de cada ano.

LIGA NACIONAL 28 DE MAIO

Organizada pelas delegações da Liga Nacional 28 de Maio, das freguesias da Pena e de Camões, realiza-se amanhã, 19, pelas 21 horas, no gimnasio da Escola Primaria n.º 1, na rua do Saco, uma sessão de propaganda nacionalista. Presidirá o deputado e presidente da direcção da Liga, major Santos Pedroso, fazendo uso da palavra os srs. drs. José Antonio Marques, Amaral Pyrrait e Mario Damas Mora.

PELES

Rapozas argenté, croizé, etc. Lindas capinhas, golas e toda a variedade de peles nacionais e estrangeiras, a preços de armazem

Curte, tinge e confecciona

Casa Anão-R. Fanqueiros 376-2.º

!NOVIDADE!

Argola p. chaves

IDEAL

— não ha mais feridas nem desgostos

A' venda em todas as casas da especialidade.

Repres.:

A. Seifried, Ld.ª

R. do Amparo, 103

Tel. 29068

LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Repartição do serviço de notas

O Banco de Portugal previne o publico de que as notas de sua emissão sobre as quais, por qualquer forma grafica ou outra, tenham sido feitos desenhos, traços, numeros e letras ou escritos quaisquer dizeres e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasgões, furos, descolorações ou qualquer viciação, serão havidas, para todos os efeitos, como retiradas da circulação.

Dentro do prazo de 90 dias, contado da data deste aviso, devem ser apresentadas para troca as notas que estejam em circulação nas condições referidas, e, decorrido esse prazo, deixam de ter poder liberatorio quaisquer notas deste Banco nas sobreditas condições, tanto as dos tipos e chapas que presentemente circulam, como aquelas que, de futuro, venham a circular.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1936.

Pelo Banco de Portugal
Os administradores,
João Emauz
A. Pereira Junior

"MERIDIAN 37"

para todas as correntes e voltagens

Körting Radio

UM APARELHO DE GRANDE CLASSE

sómente por Esc. 112$50 mensais

5 lampadas, todas as ondas

alto falante tipo concerto

Representantes:

Schütte & C.º L.da

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º Esq.

Telefone 2 1945 **LISBOA**

DENTADURAS

Ficam como novas sendo limpas com o

Lavidente Preço 4$00

Depositario: Rua de S. Nicolau, 19 a 31

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SENSACIONAL PALPITE POPULAR!!!

Todo o país pressente, entusiasticamente, que os

6.000 CONTOS

— DA —

Grande Lotaria do Natal

serão distribuidos pelo afortunadissimo

Quiosque Tivoli

AVENIDA DA LIBERDADE

(Em frente do Cine Tivoli)

Telefone 4 1968

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Esta Companhia recebe até ao dia 31 do corrente, propostas da industria nacional para o fornecimento de 2\).000 tirefonds.

Desenhos e mais condições podem obter-se no Serviço de Via e Obras desta Companhia, em Espinho, rua n.º 62 n.º 109, para onde deverá ser dirigida qualquer correspondencia.

Os concorrentes deverão ainda enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral da Industria.

Ferreira de Almeida

Colecção "Lições Práticas de Português"

1—Curso da Língua Pátria

por Pires de Castro

Acaba de aparecer a 4.ª edição desta obra unica no seu genero apreciada e recomendada oficialmente, como obra de boa leitura e boa doutrina, exposta por forma clara e metodica, bem digna de elogio». **Um curso completo da lingua portuguesa,** util a toda a gente, com uma orientação pedagogica, para os que estudam sem professor. Gramatica e leitura—Regras praticas de ortografia—Opiniões de filólogos eminentes, sobre pontos controversos—Trechos escolhidos—Versificação—Exercicios de redacção sobre todos os assuntos: **narrações, descrições, cartas familiares e comerciais, atestados, actas, oficios e requerimentos.** Enfim, apresentamos um livro para todos os que desejam aprender a falar e a redigir, correctamente, a nossa lingua. Volume encad., 12$50, á cobrança, pelo correio, 15$00.

Livraria Rodrigues — R. do Ouro, 188

PELES

para abafos e confecções. Casacos e golas. Grande sortido a preços vantajosos.

76 — RUA AUGUSTA — 76

(Junto casa Pinheiros)

CORREIO AEREO

SERVIÇO RAPIDO EUROPEU

"LUFTHANSA"

DOMINGO, 20

Correspondencia para todos os Paises da Europa. Indicar no envelope: «por avião LUFTHANSA». Entregar no «guichet» da Estação Central dos Correios, no sabado, até ás 20 horas

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 2027

MESTRES DO CINZEL

Os escultores em Espanha

por DIOGO DE MACEDO

Muitos imaginarios escaparam á nossa curiosidade, cuja bisbilhotice ficou desapontada, porque em Espanha é notavel a limitação a provincias distintas, senão a cidades, da obra total de cada escultor; e infelizmente, as nossas peregrinações quedaram a meio, e muitas terras não chegámos a visitar, para arrelia do nosso gozo, que só é completo quando de encantamento em encantamento vai ao desvairo da admiração plena, que é a face sublime dos paixões.

Para conhecer Salvador Carmona é necesario correr Salamanca; para amar Montañes e Martinez, vai-se a Sevilha; Cano encheu Granada; os Siloées enriqueceram Burgos; Zarza—ou Carça—de avós lusitanos, nobilitou-se em Avila; e assim muitos outros de genio igual, tão queridos por cada terra, que os seus habitantes os impediram, com ciumeiras de benquerença, de trabalhar para as demais.

Bons tempos esses, e afortunados os povos de então, em que os artistas eram assim estimados! Enumerar os artistas ou arrolar as imagens que vimos, seria tão dificil quanto seria de mau gosto contar as tabuletas de dentistas, de farmaceuticos ou de peluqueiros, que por toda a Espanha pululam. Houve, no entanto, da nossa parte uma preocupação de maniaco em procurar os sepulcros—pertencemos á «raça dos suicidas», segundo Unamuno—, em observar os cadeirais dos coros—ou não fossemos da terra dos doutores—em anotar as figurações de S. Bruno e em descobrir—velha pecha de sonhador de Indias ignoradas—esculturas ocultas dos nossos patricios. Grande foi o regalo destas inofensivas manias! Da obra dos portugueses, além do valoroso Vasco de Carça que traduziu o gotico um pouco á maneira italiana mas com lirismos decorativos que nos eram peculiares, mestre de Juan Rodriguez e talentoso compositor de retabulos, alcançámos a sorte grande de tóparmos com a melhor parte da de Manuel Pereira, que na escultura religiosa do seculo XVII foi dos maiores e o mais humano entre as truculencias fanaticas dos restantes imaginadores do seu tempo, sobretudo na desrazoavel Espanha.

Em San Izidro, logo ao pé, é que a nossa embasbacadela foi de peso. Ali, sim! Delirámos com a abundante e sabia imaginaria deste nosso tão grande quão esquecido compatriota, para o qual os descuidos nacionais nem ao menos nos levaram ainda a arquivarmos as fotografias dos seus trabalhos nas paredes dos nossos museus. O «astro maligno» de que falava Machado de Castro, por certo não lhe perdoou o ele ter passado para casa alheia quando muito bem na propria poderia ter morrido de fome. Ha figuras maximas na nossa historia que trazem agarradas á memoria honrada a desgraça da ingratidão dos vindouros e da velhaca da gloria —misteriosos sapatos de defunto! —da qual Camilo teve mais medo que de todos os seus contemporaneos.

Na capela-mór da igreja dos Lavradores e em nichos sobrepostos que ladeiam o altar principal, onde ao centro se vê uma formosissima imagem, vivem em serenas atitudes umas tantas estatuas de tamanho natural, classicas de compostura mas iluminadas de expressão, que o nosso bom patricio esculpiu com saber e agitou com o coração. Cinco ou seis de cada lado, brancas de marmore, e outras tantas espalhadas nos altares de ao redor, desde a figura de «Adão» á do santo patrono do templo, ornamentam esta Sé simpatica, na qual por distracção de mirone fomos admoestados por um guardião devoto, que nos tomou por salta-pocinhas nas horas solenes da missa ou das cerimonias pomposas, cim tantos conegos como meninos do côro. Nunca lá entrámos que não fosse para passmar diante duma estatua que nos lembrava o Nuno Alvares, e para tropeçar de encontro ás beatas, como mafarrico em romaria.

D. Elias Tormo foi o grande amigo e consciencioso estudioso que ha anos, numa memoravel conferencia, nos veio revelar esta nossa fortuna depositada lá fora, A ele devemos, em parte, a directa comoção que tivemos agora.

Corremos tambem ao Refugio, antiga igreja de Santo Antonio, a vêr as duas imagens do santo lisboeta, uma em pedra, na fachada, e outra lá dentro, policromada, e que os criticos lhe atribuem. A sua exposição, porém, não nos impressionou como a do «Cristo», de Segovia, que é magnifica de sombra.

Corrido igualmente o pacato e precioso museu da Academia de S. Fernando, entrámos no gabinete onde se exibe a famosa estatua de «S. Bruno», que o rei Filipe tornou lendaria com o seu dito, autentica maravilha de pedra, expressiva e dramatica como a conhecida de Burgos, mas tão diferente desta como o pão da luz, embora irmãmente humanizadas, vivas, aquela elegante e dôce de olhar, enquanto a de Miraflores é sobria e forte, de pupila violenta e maneira nervosa no empunhar o Crucifixo. A de Madrid representa o indomavel cartuxo fitando uma caveira que tem na mão, e levando a destra ao peito como quem domina as angustias do coração. As vestes são batidas de vento, tomando o escapulario bizarras quebraduras de pregas, numa tecnica mais facetada que as restantes obras suas, com estilo quasi a fugir da realidade, mas que aqui resulta de encanto, visto esta imagem ter sido destinada ao ar livre. Estas duas figurações de S. Bruno, que ingenuamente têm sido anotadas como réplica uma da outra, destacam-se na sua obra, assim como o «S. Bernardo» de Heñares, onde o seu genio atingiu o maior poder de beleza com a mais sumaria composição. Bendito o engenho que tanto diz com tão poucas palavras!

Além deste ultimo santo e da «Conceição», dos Capuchinhos, de Toledo, já por nós foram louvadas as imagens de «S. Pedro», «S. Paulo» «Santo Inacio» e «S. Francisco», na igreja dos Jesuitas, quando em Alcalá nos esquecemos a cogitar na aventurosa sorte de Cervantes, lá nascido, e na do cardial de Cisneros, lá enterrado.

«O profeta», de Pedro Gargallo

DUAS CRITICAS

á obra do dr. Joaquim Manso

"O estilo encantou-me. "FABULAS" tem foros de obra prima" — afirma **Teixeira Gomes.**

"Ha nas "PEDRAS" a elegancia literaria da melhor arquitectura mental" — **Pedro Calmon.**

A notavel obra do dr. Joaquim Manso, *Fabulas*, foi recebida, tanto em Portugal como no Brasil, como um dos mais altos acontecimentos literarios dos ultimos tempos. Os mais brilhantes espiritos das letras dos dois países tem saudado esse livro exemplar, cheio de fulgurante beleza, que renova, por completo, o dificil genero da fabula, em moldes que constituem uma verdadeira criação. Ao lado do dr. Julio Dantas, Aquilino Ribeiro, dr. João de Barros, dr. Sousa Costa, e outros, enfileiram-se agora, na expontaneidade dos seus louvores, o nobilissimo espirito de Teixeira Gomes e a autoridade incontestada do academico Pedro Calmon, um dos maiores criticos e ensaistas da literatura brasileira. Vale a pena registar essas duas opiniões que marcam tanto pelo seu valor, como pela sua imparcialidade:

De Teixeira Gomes, o autor glorioso dos *Regressos:*

> *«Se ha genero dificil na literatura nenhum decerto excede a fabula; eu até julgava que ninguem já teria coragem para o explorar.*
>
> *Mas teve-a o meu amigo e com transcendente exito. Devo dizer-lhe que a-pesar-do ilimitado crédito que me merece o talento do autor, abri o seu livro de* Fabulas *com certa desconfiança.*
>
> *Anda tão farto de moralidades!*
>
> *Mas logo ás primeiras paginas se me desvaneceram os receios, e quasi que o levei a cabo duma assentada.*
>
> *Não fôram unicamente os dotes de ironia e de satira que me prenderam; o estilo encantou-me e ha capitulos como o do «Touro e a Morte», a que ele por si só dá foros de obra prima».*

Pedro Calmon, o brilhante historiador de *D. João VI*, manifesta o seu entusiasmo neste periodo lapidar:

> *«Formoso livro as* Pedras para construção dum mundo *em cuja estrutura ha a elegancia linear da melhor arquitectura mental, espiritualizada pela unção, pela religiosidade, pela imaterialidade das almas heroicas, como as tiveram os mestres da obra das catedrais». Parabens!*

COMO MORREU

MANUEL BUENO

principe dos cronistas espanhois

Com Manuel Bueno desaparece um grande artista da sua lingua e um dos espanhois mais originais do seu tempo—escreve Mariano Doranas no «A B C», de Sevilha. Nenhum da sua geração, a de 98, nem Baroja, nem Azorin, nem Unamuno, nem Maeztu escreviam um castelhano tão fluido, tão elegante e castiço. Trabalhava facilmente, dum folego, sem esforço nem fadiga, como se não exercesse uma faculdade intelectual mas apenas um dom fisico. Principe dos cronistas da sua epoca, a sua reputação era no entanto inferior ao seu valor, porque ninguem o avantajou durante trinta anos de trabalho nas diversas modalidades do artigo de jornal. A's vezes, na mesma noite, a sua pena passava do artigo de «fundo» á critica de teatros e desta ao comentario, á actualidade ou á cronica de viagem, tudo com facilidade e competencia exemplares, e com tantos conhecimentos que Menendez y Pelayo costumava preguntar-lhe carinhosamente onde aprendera tanto, e Benavente dizia: O constante mais fiel que ha na existencia de Bueno é o seu gosto pela leitura».

Manuel Bueno

Manuel Bueno, já sexagenario—continua Mariano Daranas—respirava por uma ferida sentimental e tinha a obcessão da velhice. Havia-se especializado em Medicina e pedia á ciencia que lhe alargasse a juventude. Começavam a cristalizar nos seus escritos as duas preocupações que lhe amarguraram os ultimos anos de vida: a natureza do amor e o misterio dos mais além.

Bilbaino de nascimento havia emigrado em terceira classe para Buenos Aires, onde ganhou o pão da adolescencia. De regresso á Europa, viveu com certo bem estar, e na redacção de «Le Temps» conviveu, durante muitos meses, com Andrés Tardieu.

E foi Manuel Bueno quem, depois, em Madrid, ao sair de madrugada do Café Fornos, agrediu o irrascivel Valle Inclan com tanta infelicidade que havia de causar ao autor das «Sonatas» a amputação do braço.

A morte—conclui Daranas—surpreendeu-o por fim, não como ele temia, sob a forma de cancro, arterio-esclorosis ou angina de peito, mas sim detrás das pistolas vis duma quadrilha de assassinos.

Um grupo numeroso de assalariados do Odio—conta «Uno del monton» no mesmo diario sevilhano—entrou pela casa da familia de Manuel Bueno, em Barcelona. Os seus familiares quizeram salvar-lhe a vida, expondo a deles, negando-o e ocultando-o. O ruido chegou ao leito onde se encontrava Manuel Bueno que, num arranco heroico, saiu ao caminho dos assassinos, gritando:

—Manuel Bueno soy yo, y aunque enfermo de cuerpo estoy sano de alma y con ella os escupo en la cara!

Nada se soube do grande escritor durante dois ou três dias, até que uma manhã apareceu no Hospital Clinico de Barcelona, sobre uma mesa de marmore, o corpo inerte do martir, horrivelmente mutilado.

Um cortejo insignificante seguiu até ao cemiterio o caixão humilde de Manuel Bueno.

Pobre Manuel Bueno!

Admirado e bondoso amigo, que conheci precisamente quando, afastando-se do jornal, triunfava na novela, cada vez mais perto do triunfo absoluto, e mais longe da mocidade, e sempre elegante, de espirito e de indumentaria,

Nas minhas ultimas estadias em Madrid tive sempre a companhia de Manuel Bueno á hora do jantar, em casa amiga. Aparecia uma hora antes, muito correcto, e despindo o sobretudo de peles, soltava a sua primeira saudação, jovial e literaria. Depunha sobre a mesa o habitual regalo—um frango córado, trazido do Café Cristina, ou duas garrafas de bom Rioja, Murrieta ou Riscal, ou velho Bordeus.

—Este vino hay que beberlo «chambré»—dizia, recordando os seus tempos de Paris.

Depois encarando-se comigo, inquiria da minha contribuição costumada—uma torta de maçãs, especialidade de certo pasteleiro da Gran Via:

—Que hay, Rogelio, y esa farta?

E um dia que me esqueci da torta, fez-me ir por ela, gracioso e guloso.

Apreciava a comida, como bom vasco, e quando era do seu especial agrado, felicitava a dona da casa com entusiasmo, chamando-lhe sobrinha, o triste solitario que em Madrid vivia sem familia.

—Eres admirable, sobrina!

Tinha um sobrinho autentico, em Barcelona, mas vivia só, em Madrid, num quarto de hotel, que algumas epocas foi vizinho do meu, no Bristol. A's vezes sentia tanto o seu isolamento que vinha dormir para a biblioteca dos «sobrinos» onde, durante o dia, lhe copiava os artigos, á maquina, uma mecanografa a quem ele pagava e, sempre gentil, oferecia violetas e chocolates. Enquanto comia, falava pouco; mas depois do café, aspirando suavemente o cigarro, comentava os ultimos livros publicados, as cronicas do dia, as criticas da peça da vespera, e algumas noites iamos todos os de casa ver correr, no salão de provas de Pepe Campua, os filmes que os distribuidores traziam de todo o mundo, de todo o mundo que Manuel Bueno corrêra em suas andanças. Depois iamos acompanha-lo até á porta do hotel.

Nas vesperas das eleições de fevereiro déra-lhe para confiar cegamente em Portela Valladares.

—Veran Usteds como mi tocayo lo hace bien. Es un gran hombre!

Domingo, 16, quando Portela Valladares deu pelo microfone de Governação o resultado das eleições em Barcelona, afirmando ainda que no resto de Espanha triunfariam a direita e o centro, Manuel Bueno sofreu o primeiro abalo na confiança que outorgára ao chefe do governo; mas, ainda o defendeu. As noticias de segunda e terça-feira, com o espectaculo dos primeiros punhos fechados, em massa, pela Gran Via, e a fuga precipitada de Portela Valladares, abandonando o poder antes de lhe ser retirado, tiraram as ultimas ilusões a Manuel Bueno.

—Me engañó! Está todo perdido! España está perdida!

E soltava improperios, dos quais imediatamente se penitenciava ante as senhoras:

—Perdonen señoras, Ustedes perdonen!

E continuava:

—Aqui no se vá a poder vivir! Yo me marcho! Me voy a Portugal y Usted será mi «cicerone», Rogelio. Cuanto hace falta para vivir una temporada en Estoril? Tengo cinco mil pesetas que me pagó mi editor!—e desdobrava á vista de todos as cinco notas, para que ninguem duvidasse da sua fortuna.

Dias depois, á despedida, ainda me disse estar preparando a viagem a Portugal.

—Em Lisboa o espero, Manolo!—disse-lhe, tratando-o como ele gostava.

—Iré antes a Barcelona, quiero despedirme de mi familia y de mi sobrino, el pobre anda malucho del pecho.

Foi a Barcelona despedir-se da familia, ele que em Madrid vivia sem familia. E lá ficou.

Pobre Manuel Bueno!

ROGERIO PEREZ

A Maria, cheia de graça

Mãi dos Pecadores

Com uma lembrança para quantos caminham com o pensamento tão alto que não receiam perder-se nem magoar-se.

Na hora indecisa em que as estrelas empalidecem e o firmamento, como flôr que se entreabre, palpita na anunciação do poder divino, então do amor nasceu um lirio que recolhi no coração atribulado!

Semente imperecivel de poemas que o homem encontra na sua dôr, fulgôr que trespassas a pedra bruta e nela desenhas uma suplica, és a Eternidade a amparar o suplicio do condenado.

Na suavidade imperecivel da tua benção, quando nos meus labios se extinguia a piedade e o perdão, tu viste e do desespero que me consumia fizeste o escravo paciente da fulgurante miseria redentora.

Provara já do efemero a tentação e o sabor cinereo, buscara na duvida a imagem corrupta da verdade, surpreendera nas fontes em que bebia o veneno que se gera no seio inquieto das formas imperfeitas,

Mas não achava nem a paz apetecida, nem o repouso para a febre devoradora, porque, como o faminto perdido na cidade inclemente, o pão que eu pedia sccava-se entre espinhos criados no meu orgulho.

Disse comigo: —O pó da estrada come o guerreiro e a sua armadura, sem deixar rasto! Puz-me a andar pelo deserto disposto a entregar ao Nada os ultimos sarcasmos com que Arlequim provocava a morte.

Surpresa! Encanto feito de luz e clemencia, numa gruta abandonada! O teu olhar baixou sobre mim e rogando na minha amargura acordou nela o que já não esperava—o gosto de viver na esperança de vencer.

Pastor sem rebanho, viandante sem bordão, soldado sem lança e aventureiro sem ventura, rendi-me á perfeição que me veio dum sorriso teu, revelado de tão alto que, através dele, passou Deus,

Que me abraçou na sua imensidade, como o enfermeiro que recolhe no seu peito a agonia do enfermo, murmurando-lhe: —Coragem, amigo, encosta-te a mim e breve a tua fraqueza será a espada dum gigante!

Maria, cheia de graça, em todas as voltas do universo, o sofrimento arrasta a sua pesada cruz. Acodes a todos os que te invocam e o peso enorme da materia dilue-se no auxilio que nos dás.

Essencia sublime das conquistas do Bem, Mulher nascida dos anseios virginais de todas as mulheres, permite que, entre as brumas da terra, eu seja, sob a tua guarda, a sumida voz no imenso côro dos que cantam:

—Avé Maria, cheia de graça!

16 de dezembro 1936.

JOAQUIM MANSO

Dez minutos

com

Henrique Galvão

Henrique Galvão é o tipo nitido do homem da acção. Dinamismo e realidade das coisas. Com orgulho reivindica nesta entrevista, insistindo sempre, que é um colonialista. De facto, as varias regiões do Imperio, sobretudo Angola, têm-lhe merecido apaixonados estudos de interesse economico e algumas criações de estrutura viva. Sucede, porém, que o escritor que ha em Henrique Galvão, no seu duplo aspecto, de romancista e de dramaturgo, embora reprimidos, se acusam, por vezes, libertando-o da sua terrivel existencia de alto funcionario do Estado. *Terras do Feitiço* e *Velo de Oiro* são duas notaveis obras, admiraveis de realismo e de pintura exacta de costumes, com larga informação de ambiente, que atestam brilhantemente as qualidades do escritor.

O mesmo diremos do seu teatro, construido em belos lances dramaticos, que tão vivamente tem empolgado o publico e convencido a critica mais exigente.

Eis o depoimento de Henrique Galvão:

— Como escreve?

— Como posso. Não sou um escritor — sou um colonialista. Escrevo para servir as colonias e não para servir uma literatura. Escrever é para mim o ultimo refugio dum desejo de produzir, de ser util, de agir. Quando não me é possivel agir de outra forma, nem realizar ecusas mais interessantes, escrevo. E então escrevo onde posso e como posso — a prestações de 40, 50, 100 linhas por dia, a qualquer hora, em qualquer lugar. Se fôsse um escritor tinha decerto um roupão, um fato e um canto amaneirado onde a Inspiração me viria ajudar a horas certas. Sou um colonialista: tenho apenas um aparo, o tinteiro e o papel — que são materiais comuns aos colonialistas e aos escritores.

— Que livros publicou?

— Os bastantes para demonstrar que não sou um escritor, mas sim um colonialista com quem v. está a perder o seu tempo: ao todo, vinte e um livros. E entre estes — veja que miscelania — «Informação Economica sobre Angola» (1.000 paginas de estatistica); «O Velo de Oiro» (romance); «O Povoamento Europeu nas Colonias Portuguesas»; «Da vida e da morte dos bichos»; «Terras do Feitiço»; Em Terra de Pretos»; «As embalagens no Comercio com as Colonias»; «Historia do Nosso Tempo» (ocupação de Angola 1906-1910); «Revolução» (teatro), etc., etc.

— Que pensa do movimento literario português?

— Que não ha movimento literario português. A maquina parou ha uns anos — e não tenho percebido que alguem a tenha posto em movimento. Decerto enxergo na paisagem portuguesa pessoas que escrevem com muito brilho. Mas na essencia e como regra são pessoas, mais ou menos, como eu: colonialistas, advogados, medicos, pintores, etc. Apenas têm muito mais talento que eu—o que não quere dizer que sejam escritores e, muito menos, que tenham produzido um movimento literario português.

— Que obras vai publicar?

— A miscelania continua: No principio do proximo ano farei saír o 1.º volume de uma série: «Nova Politica de Angola», em que serão versados os problemas da ocupação administrativa, ocupação tecnica e povoamento europeu. Se não tiver cousas mais interessantes para realizar, publicarei a seguir os livros em que actualmente estou trabalhando: o segundo volume da série «Da vida e da morte dos bichos»; um livro de viagens em Africa «A ultima aventura de D. Quichote» e o romance que completará a triologia iniciada com o «Velo de Oiro» e continuada com o «Sol dos Tropicos» — «A outra verdade».

UMA NOVELA

Os dois garotos

de Eugenio Vieira

Na praia avolumava a bruma ao amanhecer.

Vinha, em grandes novelos densos, ou em enormes panos pardacentos, desde o mar largo.

Ora se adensava, ora se abria em grandes lucarnas, onde o azul do ceu aparecia como negaça, para logo se fechar o espaço, compactamente.

O mar não era ainda um mar de tempestade, mas as ondas, blasonantes, alteavam as cristas nevadas, cavalgando-lhe o dorso. Este, ás vezes, aparecia em parte, como espelho côr de estanho, sôbre o qual se esguedelhavam as vagas, ora mais ora menos lestas, agitando as cabeleiras verdes polvilhadas de branco. E, correndo galhardamente, vinham arremeter á praia, espalhando-se na areia, em enormes lençois rendados de espuma, que logo recuavam para o seio oceanico, numa atracção de recolhimento.

Esperava, a cada instante, que a nevoa descerrasse, para vêr melhor, o quê? Eu sabia lá! Sabe alguem, acaso, aprofundar certas curiosidades, certos caprichos do ser no seu mudar de rumo repentinamente? Sabe alguem por que razão agora se quere uma coisa certa e daqui a instantes se deseja coisa inteiramente insegura?

Percorrera, entre o nevoeiro, e sempre á beira das ondas, uma boa parte da praia, e, aparecia-me, agora, ali, bem perto, e por instantes perfeitamente exposta á minha observação. Mas depressa a nevoa a reenvolveu.

—Se a bruma deixasse!—pensei. Veria melhor... Mas... não deixa!...

E reflecti: Não importa! Se a nevoa não descerrar, descerei á praia..

Não haverá momentos em que o Desconhecido e o Homem colaborem num trabalho, intima e simultaneamente? Será sempre cega e surda a Natureza? Não sei. Sei apenas que, nesse dia, cheguei a julgar que os meus votos eram ouvidos pela nebrina, porque esta, num enorme rasgão, deixou-me vêr um vasto horisonte, no qual se destacou a pequena sombra.

Ao aproximar-me, aí á distancia de uns cem passos, bradei:

—Eh, lá!...

O pequeno vulto pôs-se em pé, voltou-se de frente para mim, as pernas em compasso, pés fincados na areia, braços cruzados, de mãos sôbre as claviculas.

—Eh, lá... — repeti, e continuei avançando.

O pequeno vulto não mudava de posição e nada dizia.

A' medida que me aproximava, distinguia um fato roto, uns braços, umas pernas e um rosto tostados, tão tostados, que me lembravam os dum pequeno preto.

—Que fazes aí?—lhe preguntei, entre curioso e autoritario, já muito perto dêle. Mas ele, sem responder, principiou a recuar, numa especie de mêdo sedvagem, esquivo, os braços na mesma atitude, e tendo no rosto um como esgar de assustado.

—Não me bata, menino!...—suplicou, ao vêr-me perto de si.

—Eu? Bater-te?! Que idéa!—respondi. Bater-te, porquê? Que mal é que me fazes?... Eu não venho p'ra te bater. Venro p'ra conhecer-te...

—Tantos já que me batem!...—disse aquela especie de pretito, recuando ainda um passo, mas descruzando os braços.

—Bateram-te? Cá na terra?!... Has de dizer-me quem eles são!... Eu os convidarei!...

—Aqui, não, ainda... mas em *Quartêra*...

—Pois tu já vens de Quarteira?—preguntei bastante admirado.

—Eu, sim, menino. Venho de lá... mas... o menino não me bate, não?...

—E' medroso o rapaz!... Tira lá isso da idéa!... Quero ser teu amigo!—lhe disse brandamente.

—Já vejo que não me bate!—disse, sossegando, o que, confesso-vos, me deu grande contentamento.

Envolvia-me num olhar súplice, e sorria.

Mas tremia. Tremia, talvez mais de medo que de frio, o pobre trigueirito.

—Não tens mais fato do que êsse?—lhe preguntei, compadecido, e como quem adivinhava já resposta negativa.

—Eu, não, menino!

—Tu tens frio, concerteza!

—Tenho, pois tenho. Tenho muito frio!

—E tens fome? O que tens comido?

—Marisco! — me respondeu, numa especie de entusiasmo aloucado, o pequeno selvagem, em voz precipitada e num olhar glutão, deitado ás ondas.

—Marisco!—tornou a dizer, sempre de olhar perscrutante, e continuou:

—Hoje ainda não achei marisco... não... nenhum. Em *Quartera* ha basto... Ai! tanto, tanto, menino!... Tanta concha das boas! Tanta ameijoa! tanta!... Fiz uma grande apanha... comi muita... mas bateram-me... ai! bateram-me tanto! os rapazes... as mulheres... os homens... Tudo me batia!... Tive que fugir!...

—Mas... não tens comido mais que marisco?

—Comi, ontem, uns figuinhos torrados... Deram-mos num monte, p'ra cá de *Quartêra*.

—E quem é o teu pai?

—E' *calderêro*. Mas o menino não me leva a ele, que ele bate-me! E' tão mau!...

—Não, rapaz, dencansa!... Mas... porque te batia assim o teu pai?—preguntei sensibilizado.

—Estava sempre bebedo!—me respondeu.

Tornou a olhar em volta ,receoso. E talvez porque se assustasse ao vêr-me calado, recuou uns passos e disse:

—Mas o menino não me bate... não me bate, não?...

—Ouve cá!! Como te chamas?

—José Francilio.

—Tens um nome nada feio.

—E o menino como se chama?—me preguntou com timidez.

—Eu sou Eugenio—lhe respondi o mais simplesmente.

Caminhámos por algum tempo, em silencio.

Levantara-se mais fortemente o vento, emborregando ao longe as aguas. Desadensara o nevoeiro, e a agua tomava uma côr mais fresca. O dorso do mar como que se contorcionava ,e apareciam nuvens grossas ao longe e ao alto, mas ainda sem aspecto chuvoso. Uma das coisas mais agradaveis, ainda hoje, para mim são as mutações do oceano, na sua epica cenografia. Não será por me ter embalado nelas, e com elas convivido tantos anos, que na minha alma tanto se diversifica o sentir e no meu cerebro o pensar, quebrando a monotonia?

Démos volta pelas escaleiras cortadas no saibro amarelado, que davam descida á praia e subida á *Varandinha*. Junto aos moirões caiados, que ficavam defronte do quintal da Elvira Estevão, a modista, parámos.

Foi, para mim, um momento de meditação. Avançámos ao longo do passeio. De quando em quando, eu contemplava José Francilio como um artifice contempla a sua obra.

E assim, com anchos olhares e o peito como interiormente tumefacto de contentamento, cheguei com ele junto de casa. Agora é que iam ser elas!...

—Espera aqui á porta—lhe disse, embaraçado.

Entro em casa e dirijo-me á velha tia Maria Inacia:

—Tia, sabe? Fiz um achado!...

Ela parou de fazer a empreita, fitou-me por cima dos oculos, e disse-me, com certa rabuje trocista:

—Alguma libra?

—Não, tia. Achei um rapaz, e, trouxe-o p'ra casa. A tia vai-mo aqui guardar, até se lhe dar destino.

Tia Maria Inacia abriu muito a boca e olhou-me em grande pasmo.

—Trouxeste-lo p'ra casa?! E com que o sustentas?

—Com metade do meu sustento.

—Se teu pai deixar, não é?

Sentei-me (não digo bem) estatelei-me numa velha cadeira pregueada, de nogueira, ainda dos tempos de fartura da casa do velho tio Romão, meti o rosto entre as mãos e surpreendi-me a soluçar.

De repente, escapuli-me, atravessei o quarto grande, entrei na cosinha, fui-me á barrica dos figos torrados e atafulhei as algibeiras das calças e do casaco. Que razia!...

Olhei em volta. A um canto, sobre a arca velha de castanho, vi o meu migalheiro de barro. Sôbre a janela que deitava para o mar estava um calhau polido, que não havia muitos dias eu trouxera para pisa-papeis, da praia. Agarrei-o com alma, dei com ele uma forte pancada no migalheiro, tirei um punhado de moedas de cobre, que meti na algibeira de dentro, e, atravessando de novo as casas, disse á tia Maria Inacia:

—Diga a meu pai que hoje não venho almoçar.

Foi o meu primeiro acto de desobediencia e o meu primeiro brado de emancipação, e confesso-vos que não me arrependi de nenhum deles. Foi o primeiro instante em que me senti homem.

EUGENIO VIEIRA

"Os deuses do Olimpo"

Uma evocação admiravel do dr. João de Barros

Dos «Deuses do Olimpo» transcrevemos parte do capitulo intitulado «Atena ou Minerva».

Atena ou Minerva, deusa da Razão, sentava-se no Olimpo ao lado de Zeus. Depois de Juno, era a deusa preferida do soberano senhor do Ceu e da Terra.

Surgira um dia, já revestida de elmo e empunhando uma lança, da propria cabeça de Jupiter. Mas contava-se tambem que sua mãi fôra *Métis*, ou a Inteligencia sensata e ordenadora, e que Zeus, para ser tão sensato e inteligente quanto era forte, encerrara *Métis* no seu seio .Minerva, na época em que deveria ter nascido da propria mãi, saira então da fronte de Zeus, gloriosa e linda. Certo é que Zeus, sentindo um dia intoleraveis dores de cabeça, chamou Hefesto ou Vulcano e pediu-lhe que lhe abrisse a fronte com o seu machado de bronze. Vulcano obedeceu. E Atena, pela brecha assim feita, assomou logo, abrindo os largos olhos fulgurantes, côr de ceu e côr de mar, e armada como se fôsse para a guerra. De tal modo impetuosa foi a sua entrada no Olimpo, que todo ele tremeu, que a terra oscilou, e que as ondas do mar se ergueram alterosamente.

Deusa protectora dos guerreiros e herois da Grecia foi Atena, de facto. Mas é como deusa da Paz e da Razão que a honraram e adoraram mais. Invencivel sempre no juizo e na coragem, não consentia as crueldades, as violencias, os horrores dos combates. Lutava pelas causas nobres e justas, e nunca por amor da luta. A *égide* — especie de couraça que afivelava quando partia para a guerra — era o testemunho permanente da sua vitoria contra o mal: — fabricara-a da pele do gigante *Palas*, monstro abominavel que tentara atacá-la, e que a sua calma bravura soubera dominar.

Marte, o Deus da guerra e do exterminio, detestava, no entanto, a sua irmã, e a influencia que ela exercia nas decisões de Zeus. E' que Atena não admirava nem favorecia a sombria furia de Marte. Se combatia — nunca era por gôsto, mas por necessidade. Enquanto Ares amava a guerra pela guerra, a fôrça pela fôrça, não dando a menor importancia ao sofrimento dos pobres mortais.

Amiga das artes da paz, era a Deusa querida dos trabalhadores. Para os carpinteiros inventou ela o esquadro e a régua; para o louceiro, o tôrno em que se fabricam as bilhas; para os escultores, os pintores e os arquitectos, a inspiração que os ilumina e as normas que os orientam; e para os musicos, a flauta, embora se conte que uma vez, depois de inventar esse instrumento, tanto Afrodite e Hera se riram das caretas que ela fazia para o tocar, que Atena, indo mirar-se então a uma nascente e reconhecendo a verdade das criticas das outras deusas, logo o atirou fora. Todas as profissões e misteres dos homens tinham sempre nela amparo e defesa. Foi a grande animadora do trabalho persistente e util.

Mas foi mais ainda: — foi a deusa que presidiu á vida pacifica dos povos e das cidades. Tinha instituído o *Areópago* ou senado de Atenas, reunião dos mais experientes e sabedores cidadãos daquela capital. E, nas assembléas publicas, invocavam-na os oradores e tribunos, para que as palavras proferidas nunca deixassem de ser prudentes e luminosas. Os principios do direito e da justiça, que os atenienses amavam e praticavam, a Minerva se atribuiam. E, virgem severa e pura, a juventude encontrava nela a deusa que sabia ditar-lhe actos e pensamentos nobres.

* * *

O heroismo desinteressado, ou perseguido, em Atena achou sempre auxilio decisivo. Hércules, nos mais penosos dos seus trabalhos, viu-a constentemente a seu lado. Reconfortava-o e encorajava-o. Perseu, ao combater as três Gorgonas — Medusa, Euriale e Sténio, dragões que estavam de guarda ao jardim da Hespérides e cuja crueldade fazia vitimas sem conta — nunca teria conseguido o seu intento se não fôsse a ajuda de Minerva. Por isso, a deusa tinha esculpido no escudo a imagem da cabeça de Medusa, rodeada dos seus nojentos cabelos, que eram viboras. Belerofonte, quando quiz subjugar o cavalo *Pégaso*, montado no qual tinha de matar a *Quimera*, monstro cruel e furioso, a Atena deveu o freio de ouro com que pôde domar o indomavel corcel. *Ulisses*, o heroi da *Odisseia*, que tão grandes provações passou depois que, partindo de Troia, regressava ao seu país natal — como teria tornado a ver a mulher e o filho querido, e recuperado a tranquilidade do seu lar, se Atena não o guiasse, e não guiasse o seu filho *Telémaco*, tomando o aspecto do velho *Mentor*? Deusa conselheira lhe chamaram, e merecia bem esse titulo que só Zeus lhe poderia disputar.

OS LIVROS DA SEMANA

«Pedras para a construção dum mundo»

«Fabulas», «Ramalho Ortigão»

por Joaquim Manso

Interrompida esta revista de livros vai para cinco meses, ao retomar a ingrata tarefa de lêr e comentar criticamente obras literarias que em Portugal se publicam, uma pregunta me assalta o espirito: valerá a pena? Sim: valerá a pena escrever, valerá a pena ler, valerá a pena *compreender e explicar?...* Parece-me dificil vencer o desanimo quando o espirito deixou de merecer o culto desinteressado e respeitoso mercê do qual a sua acção se exerce desinteressada e respeitosamente. E conquanto alguns dos homens mais eminentes do nosso tempo, temporariamente obscurecidos ou iludidos, regressem á convicção de que «a arte que se submete a uma ortodoxia, por mais sã que seja a sua doutrina, está perdida», não obstante o exemplo heroico de tais homens —o mundo continua a caminhar fatal e inexoravelmente para a submissão a ortodoxias. A inteligencia vai a pouco e pouco abdicando dos seus direitos. O homem cada vez sente maior apêgo ás *verdades feitas*. A Verdade, aquela verdade a que um Erasmo, um Goethe, um Uriel da Costa sacrificaram a vida é moeda sem curso. A verdade pela verdade deixou de ser o supremo objectivo da inteligencia humana. E se é certo o homem comum ter sido sempre, através dos tempos, servidor, mais ou menos diligente, de ortodoxias—não se pode pretender que cada homem seja um espirito tão forte e tão esclarecido que se furte a esse culto comodo e passivo—a verdade é exigir-se hoje do proprio homem de espirito forte e esclarecido que abdique dos direitos da sua inteligencia para enfileirar orgulhoso nas fileiras duma ortodoxia qualquer. Eis por que o desanimo, á semelhança das memorias melhores de outra idade convocadas por Antero para a cabeceira do seu leito, murmura ao nosso ouvido:

—«Não, não vale a pena!». Mas se não vale a pena lêr, meditar, pensar, escrever, que valerá a pena? Não: é bom sacudir a cabeça, desentorpecer os musculos do espirito e tentar ainda uma vez, tentar sempre, ler, pensar, escrever. Eis o que vou tentar ainda.

A leitura das obras de Joaquim Manso fez-me pensar numa já velha idéa minha: haverá diferença essencial entre varias actividades do espirito literario? Será semelhante ou dissemelhante a atitude psicologica do poeta e do prosador?

Referi-me largamente ao assunto quando um dia escrevi um capitulo acêrca da personalidade de Raul Brandão. Aí procurei explicar que este grande artista não era prosador mas poeta. Ora, lendo as obras de Joaquim Manso, ultimamente publicadas, de novo me ocorreu a importancia do problema: será ele um poeta ou um prosador —melhor—um orador ou um prosador? Se não fosse o perigo das generalizações, diria, mesmo, que Joaquim Manso pertence a uma geração—antes: a uma epoca—em que predominou na literatura portuguesa o tipo psicologico-literario do orador. E, claro está, ao afirmar que Joaquim Manso pertence a uma geração de espiritos de tipo oratorio, penso que um escritor pertence á geração em companhia da qual o seu espirito ganhou *forma*. As influencias posteriores, por mais profundas que sejam não conseguem já modificar a temperatura a que o espirito se adaptou durante o periodo fundamental na evolução da personalidade. Ora eu vejo Joaquim Manso sob o signo da «Renascença Portuguesa», isto é, na companhia de Raul Brandão, de Teixeira de Pascoais, de Leonardo Coimbra, do visconde de Vila-Moura, de Augusto Casimiro, de Jaime Cortesão, etc., porque, não obstante as diferenças de idade de temperamento, de personalidade, de orientação, de genio literario, acusadas por tais escritores, entre eles ha, quanto a mim, identidade. Todos, mais ou menos, captaram a personalidade sob o signo de um homem que era a personificação da eloquencia: Guerra Junqueiro. (Note-se bem: estudo apenas tipos de espirito, informação espiritual, modelação da personalidade literaria. Não desço a pormenores de historia nem atendo a nuanças, talvez importantes, mas descabidas aqui). Note-se que Junqueiro era poeta. Mas a sua influencia exerceu-se, no entanto, igualmente sôbre poetas e prosadores. Melhor: a sua influencia, neste caso, não foi o poeta quem a exerceu. Pouco ha de comum entre a obra poetica de Teixeira de Pascoais e a de Junqueiro. Formalmente, repelem-se. Pascoais e Junqueiro aproximam-se, todavia, no tipo psicologico-literario. E cá voltamos a falar em prosa e poesia. Em Junqueiro havia, realmente mais eloquencia que poesia, não obstante a identidade então normal entre as duas. Na verdade, a poesia não é eloquencia, mas a eloquencia pode ser poesia. A novidade da chamada poesia moderna, ou poesia post-Baudelaire, consiste, precisamente, no divorcio definitivo por ela imposto ao casal poesia-oratoria ou poesia-eloquencia.

Mas convem esclarecer melhor qual a natureza da identidade entre poesia e eloquencia. Sem isso, não chegaremos, talvez, a compreender o ponto de vista fundamental dêste artigo. Raul Brandão, escrevi eu algures era, ao contrario das aparencias, um poeta. E a qualidade poetica da sua personalidade manifestava-se na expressão empolgante com que nos transmitia a sua imagem do mundo emocional e sensivel. Para ele, as coisas, as emoções, os sentimentos, não tinham valor em si mesmos. Raul Brandão não os via neles proprios—exprimia-os amplificados, tal qual como se o seu espirito fechado em si fôsse uma camara de ressonancia em que as vozes se amplificassem até á transfiguração. Ora nada tão junqueireano como esta deformação grandiloquente. E a eloquencia não é senão amplificação espectacular das idéas, dos sentimentos, das emoções graças á intervenção no acto de exprimir de uma presença receptiva que é preciso impressionar. Quere dizer: enquanto o poeta não eloquente olvida o auditorio, o poeta eloquente pensa activamente nele. Daí o seu empenho em vingar impressões espectaculosas. Mas a eloquencia anda sempre de braço dado com a didatica. Por isso Junqueiro foi poeta didata, que, não sabendo persuadir intelectualmente, esmagava pela retumbancia verbal.

Este o caso de Junqueiro. Não é este o caso de Raul Brandão, nem o de Pascoais, nem o do proprio Leonardo Coimbra. Qualquer dos primeiros, personalidades originalissimas, domina pela fôrça do conteudo e indeterminação automatica da expressão. Quando é rica a substancia a exprimir a expressão, embora dominada pela tendencia amplificadora espectacular, subordina-se á poderosa verdade interior. Não é tambem o caso de Leonardo Coimbra. Este, orientado por uma actividade do espirito em que os dons oratorios devem ceder o passo á justeza do pensamento, tropeçou quasi sempre no seu caminho. Fica de pé o orador. Quando orador, esmagava o auditorio pela retumbancia do gesto, do olhar, do movimento fisionomico, das imagens poeticas, de quanto, enfim, é susceptivel de fascinar a inteligencia humana, inibindo-a de reacções criticas, Fora disso, não creio que tenha deixado obra que resista ao tempo. Opinião esta que não aspira a ser nem dogmatica nem decisiva, no momento em que vejo Antonio Sergio citar Abel Salazar, tipo de eloquencia junqueiriana, para reforçar o seu ponto de vista dogmatico e decisivo sôbre Leonardo Coimbra.

Mas convém voltar ao que importa. Se poesia não é oratoria, isto é, se a atitude psicologico-literaria de um poeta não é compre a atitude psicologica-literaria de um orador, periodos houve na historia literaria, em que essas duas formas se identificaram. Talvez se tenham até identificado sempre, menos a partir de certos poetas do fim do seculo passado. Eis que se identificaram profundamente no tempo de Junqueiro:—tão profundamente que a influencia da poesia se generalizou á prosa. Só assim se explica a influencia junqueireana nos escritores atrás citados. Quando Junqueiro escrevia: «Tudo vive, deseja, estremece, palpita, murmura e sonha. Tudo vive tudo vive: o homem, a fera, a rocha, o lobo, a agua, o ar, braseiros de mundos, aluviões de nebulosas, encorporeidade genesica do eter...», Junqueiro dava a palavra a Pascoais, para que ele pudesse dizer: «As coisas sentem-se penetradas por essa onda genesica e luminosa em que a nossa infancia se derrama no ar somo o sol primaveril...», ou para Raul Brandão exclamar: «Deves amar os rios, porque já foste rio; os montes, porque andaste nas suas entranhas; a nuvem tua irmã; a arvore onde correste em seiva—e o homem porque és homem.» Podia continuar os exemplos através de citações da obra de outros escritores. Em muitos deles se encontra esta especie de panteismo psicologico, se tão impropriamente me posso exprimir, em que o homem se não distingue da realidade: funde-se nela, e a propria realidade vem fundir-se no seu espirito, como um todo em que as coisas têm voz, e gestos, e pensamento. Ora a isto não chamo eu senão poesia; uma certa forma de poesia, poesia oratoria, que não é propriamente da tradição lirica portuguesa. N lirica portuguesa tradicional ha muito de objectivo. O poeta não se confunde com a realidade, ama-a, o que quere dizer que a reconhece exterior a si mesmo. Na poesia oratoria o poeta eleva tão alto a sua voz que lhe perde o contrôle: fala sem saber que fala, subido a uma tal altura que o verbo se imaterializa. Daí o poder fascinador dessa poesia que se *sente* mas se não *entende*. Eis a poesia-oratoria: arte de dominar o auditorio pela magia das formas abstractas e demasiadamente significativas.

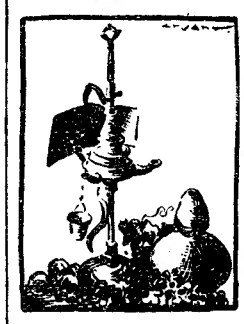
Posto isto, talvez obscuro—não me sobra o espaço—compreender-se-á melhor por que chamei orador a Joaquim Manso. Tambem ele recebeu a sugestão junqueireana. O seu livro *Pedras para a construção dum mundo* atesta-o mais do que qualquer outro. E de novo quero frizar que não emprego aqui a palavra *influencia* como significado estreito que os historiadores da literatura lhe costumam dar. *Influencia* é uma palavra de sentido muito extenso. Talvez que a *sugestão* ou *influencia* junqueireana recebido por Joaquim Manso e os escritores citados não seja afinal senão parentesco ou identidade de personalidade.

O certo, no entanto, é denunciar-se no autor das *Pedras* o mesmo pendor apontado a Pascoais, a Leonardo Coimbra, etc., isto é, aquilo a que chamei *tendencia amplificadora*. Leia-se isto: «O mundo é inesgotavel: o importante não consiste em abraçá-lo todo, o que seria vão e absurdo, mas em extrair dêle alguns sumos delicados, colhidos nos instantes em que os nossos sentidos percebem que nos fraguedos a inquietação humana se adormece, como o temor por detrás da valentia que o ampara.» Esta passagem das *Pedras para a construção de um mundo* revela a ausencia de delimitação entre o homem que pensa, a coisa pensada e os proprios termos do pensamento. Não estamos em frente dum raciocinio mas de uma metafora. Os braços do homem, diz o escritor, não devem tentar abraçar o mundo—«o que seria vão e absurdo», mas «extrair dele alguns sumos delicados». Veja-se a associação, dentro dum mesmo periodo, de imagens suprindo a logica do discurso. Observe-se, principalmente, como essas imagens são de diversa natureza: umas são fisicas («nos fraguedos a inquietação humana se adormece»), outras morais («como o temor por detrás da valentia que o ampara»). Quando não sucede os proprios termos da metafora serem simultaneamente de ordem fisica e moral. E' o caso da *inquietação humana adormecida nos fraguedos*. Ora não me parece lificil de compreender a actuação dêste estilo, no qual não predomina uma estrutura logica racional, antes, pelo contrario, um associativismo de imagens de natureza muito variada, quasi sempre de ordem abstracta, capazes de actuar sôbre o leitor—ia a dizer auditor—á maneira de musica magica. Eis os tributos do estilo oratorio, quando não do estilo poetico de tipo oratorio, como o de Guerra Junqueiro. Eis os atributos fundamentais do estilo de Joaquim Manso.

E' bom observar-se, todavia, como a profissão de jornalista opera por vezes em Joaquim Manso quasi misteriosas mutações de estilo. Quando, por exemplo, precisa descrever um caso historico, como, por exemplo, o de pag. 54 das *Pedras para a construção de um mundo* põe de lado a frase amplificada, e nota, objectivamente, com justeza, o facto em si mesmo. E' ainda o caso das *Fabulas*. Como a propria liberdade do genero permite ao escritor manejar a seu talante o mundo animal, vegetal, mineral e espiritual, pela liberdade com que cada ocisa se exprime e intervém na narração, Joaquim Manso distancia-se do quadro, objectiva a sua expressão, e o estilo torna-se concreto e preciso. Não sei que melhor elogio se possa fazer a um escritor do que reconhecer-lhe uma tamanha riqueza de possibilidades.

Edições modelares de Luiz de Montalvor. Belos desenhos de Almada.

JOAO GASPAR SIMÕES



A proposito do Premio Goncourt, recentemente conferido, têm aparecido na Imprensa literaria francesa dezenas de anecdotas, algumas de agora, outras de ha muitos anos. Qualquer delas tem um tal sabor de malicia e de espirito, que não resistimos á tentação de as reproduzir.

Marcel Arland, Premio Goncourt, em 1929, confidenciou um dia:

—E' preciso obter o Premio Goncourt. E' o unico meio de nunca mais nos ocuparmos de tal coisa. Então, sim, fica-se tranquilo. Já se pode trabalhar.

Agora a opinião dum membro do juri. Precisamente, Raul Ponchon, nesse mesmo ano:

—Se eu pudesse conferir dez premios duma só vez! Durante dez anos ninguem nos maçava.

Em 1907, no jantar de 6 de dezembro, Octavio Mirbeau defendeu calorosamente um escrtor dei certa nomeada... Leon Blum, hoje presidente do Conselho, e Jules Renard apoiou-o. Lon Daudet, porém, ferozmente partidario, recusou o seu voto.—«Esse Blum não irá longe!».

Quasi todos os candidatos ao premio Goncourt se apresentam sob a mascara da humildade. Em 1908, um escritor fez chegar ás mãos de Elenin Bourges, a nota dos seus proventos. A tatica não deu resultado. Elenin Bourges, que vivia modestamente, declarou perentoriomente na reunião dos dez:

—O escritor X, que anda sempre a lamentar-se da sua pobreza, não paga casa e ganha seis mil francos! Mais do que eu!

O argumento foi decisivo. O premio foi para Francis de Miomandre, que apresentou o livro «Ecrit sur de l'eau».

O ano passado uma senhora entrou numa livraria do Quartier Latin. Já ali se encontravam, com as cintas vermelhas, adornados de grossos caracteres, os premios Goncourt e Femina.

A dama:

—O premio Goncourt é de cinco mil francos?

—Sim, minha senhora!

—E o Femina?

—De dez mil!

—Ah, então dê-me o premio Femina.

■

A reserva de ouro dos Estados Unidos, que até ha pouco se encontrava guardada nos bancos das principais cidades: Nova York, São Francisco, Filadelfia, foi agora concentrada numa colossal fortaleza subterranea, em Nat, estado de Kentucky, especialmnte construida, segundo as exigencias da tecnica moderna, ao abrigo dos mais potentes bombardeamentos e dos mais audaciosos e engenhosos «gangsters». Para mobilizar todo esse metal a Policia viu-se em serias dificuldades, A questão foi, porém, resolvida da maneira mais simples, á americana. O ouro a transportar foi transformado em gigantescas barras de quatro toneladas cada uma.